Cinearte

ANNO III N. 122
BRASIL RIO DE JANEIRO, 27 DE JUNHO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

SUE CARROL

Dr. DELLAPE

Attesto que a Loção Brilhante, graças aos elementos componentes de sua formula, é um verdadeiro especifico para as affecções do couro cabelludo. Tenho-a receitado nos casos rebeldes de eczemas e affecções do couro cabelludo, barba e sobrancelhas, contando já com não pequeno numero de curas. Reputo, pois, a "Loção Brilhante", um excellente medicamento para as molestias do couro cabelludo. Eu proprio tenho feito uso da referida Loção contra as caspas e quéda do cabello com resultados surprehendentes.

Dr. BENJAMIM REIS

Attesto ser a Loção Brilhante um optimo preparado, não só contra a caspa, mas tambem como reconstituinte para os cabellos, tendo dado bons resultados a todas as pessoas a quem tenho aconselhado usar.

Dr. RUBIÃO MEIRA

Attesto que a Loção Brilhante é um preparado que merece confiança pela sua manipulação, preenchendo os fins a que se destina.

A Prova Insophismavel

Dr. LUIZ MIGLIANO

Attesto que a Loção Brilhante possúe na sua composição substancias que evitam a quéda do cabello.

Temos o prazer de dar publicidade a algumas provas do grande valor medicamentoso da famosa LOÇÃO BRILHANTE. São ellas firmadas por scientistas que honram a medicina mundial.

A LOÇÃO BRILHANTE é, incontestavelmente, o melhor especifico tonico-capillar para combater a Quéda dos Cabellos, Seborréa, Caspas e todas as affecções do couro cabelludo.

Dr. LUIZ VAZ

O abaixo assignado, doutor em medicina e pharmaceutico, pelo que tem observado, considera "a Loção" medicamentosa Brilhante, como dotada de magnificas propriedades para combater a quéda do cabello e extinguir promptamente a caspa.

Dr. CASSIO MOTTA

A Loção Brilhante, formula do Dr. Ground, é dos preparados deste genero que melhores resultados tem produzido, razão pela qual, aconselho-a sempre em minha clinica e passo este attestado sem o minimo constrangimento.

Loção Brilhante

FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

Grandes Laboratorios Alvim & Freitas
Rua do Carmo, 11 — S. Paulo

GRATIS!

Enviaremos pelo Correio a todos que nos mandarem o Coupon abaixo, o folheto illustrado intitulado "O NOVO TRATAMENTO DO CABELLO"

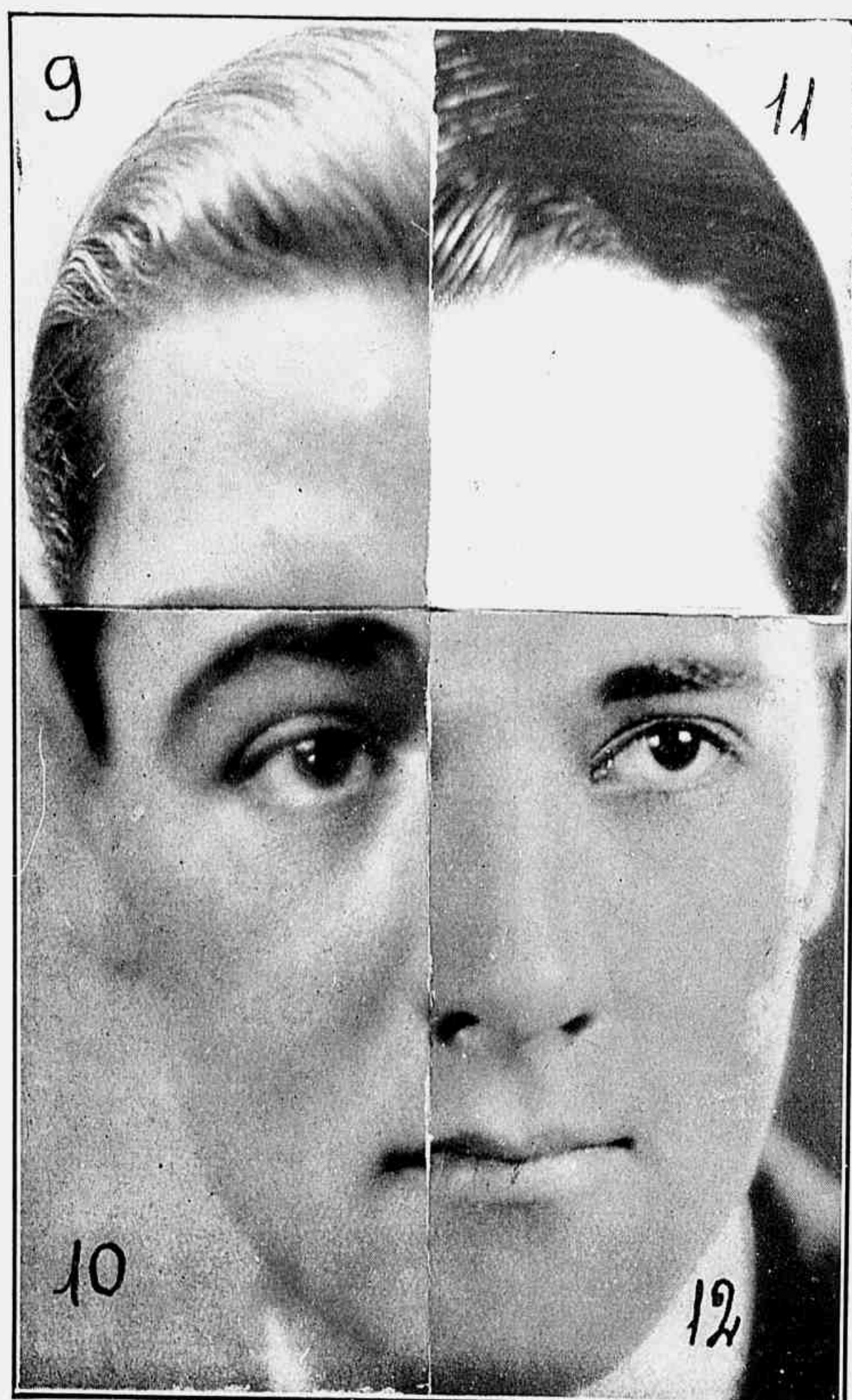
Snrs. Alvim & Freitas
Caixa, 1379 — S. Paulo

Peço-lhes enviarem-me o folheto illustrado "O NOVO TRATAMENTO DO CABELLO"

NOME: ____________
RUA ____________
CIDADE ____________
ESTADO ____________

PUBL.
ALVIM & FREITAS

TERCEIRO CONCURSO DE PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS

QUADRO C

9 — E' da nossa Faculdade de Medicina .... Y. D. M.

10 — Seria bellissimo interprete para o genero de "David, o Caçula" .... L. I. T.

11 — Elle e Lilian Gish formam um par que todos desejariamos posassem sempre juntos .... C. R. H. H. E.

"2 — Está na "United Artists" .... A. L. O.

N. B.— No proximo numero daremos o quadro D deste Concurso.

REGRAS

O concurso de photographias cruzadas consiste de quadros que contém, respectivamente, 4 córtes de photographias de "estrellas" do Cinema americano.

Todos os córtes apresentam, em um canto, um numero, que corresponde ao numero da chave do respectivo quadro.

As chaves conterão dados que facilitem a identificação da "estrella", como, por exemplo: as fitas em que tomou parte; o "studio" em que trabalha; o parentesco; a edade (quando possivel) etc., etc., e logo adeante delles, em maiusculo, as letras que lhe formam o nome.

Os concurrentes terão, *apenas*, o trabalho de reconstituir, com os córtes de cada quadro, as photographias authenticas das 3 "estrellas" e dizer os respectivos nomes.

Os quadros são formados de modo a tornar dispensavel a indicação de como devem ser recortados.

Para auxiliar mais os concurrentes, esta secção, publicará, em todos os numeros, uma lista de 15 nomes de "estrellas" cujas photographias façam parte dos concursos.

Ao concurrente que acertar, neste concurso, será offerecido, como premio, uma photographia, colorida e em ponto grande, de artista em evidencia. Se houver mais de um concurrente certo, receberá o premio aquelle que a sorte indicar.

O prazo termina 60 dias depois da ultima publicação.

NOTA — Toda a correspondencia que disser respeito a assumpto desta SECÇÃO deve ser dirigida a CINEPHOTO, CONCURSO DE PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS. CINEARTE. RIO.

LISTA DE NOMES DE ESTRELLAS E ESTRELLOS

Don Alvarado.
Robert Ames.
George K. Arthur.
John Barrymore.
Richard Barthelmess.
Lionel Barrymore.
Noah Beery.
Wallace Beery.
André Beranger.
Holbrook Blinn.
Monte Blue.
Hobart Bosworth.
Reynaldo Mauro.
Edmund Burns.
Lon Chaney.

CINEPHOTO

A conservação do film para fins historicos

(FIM)

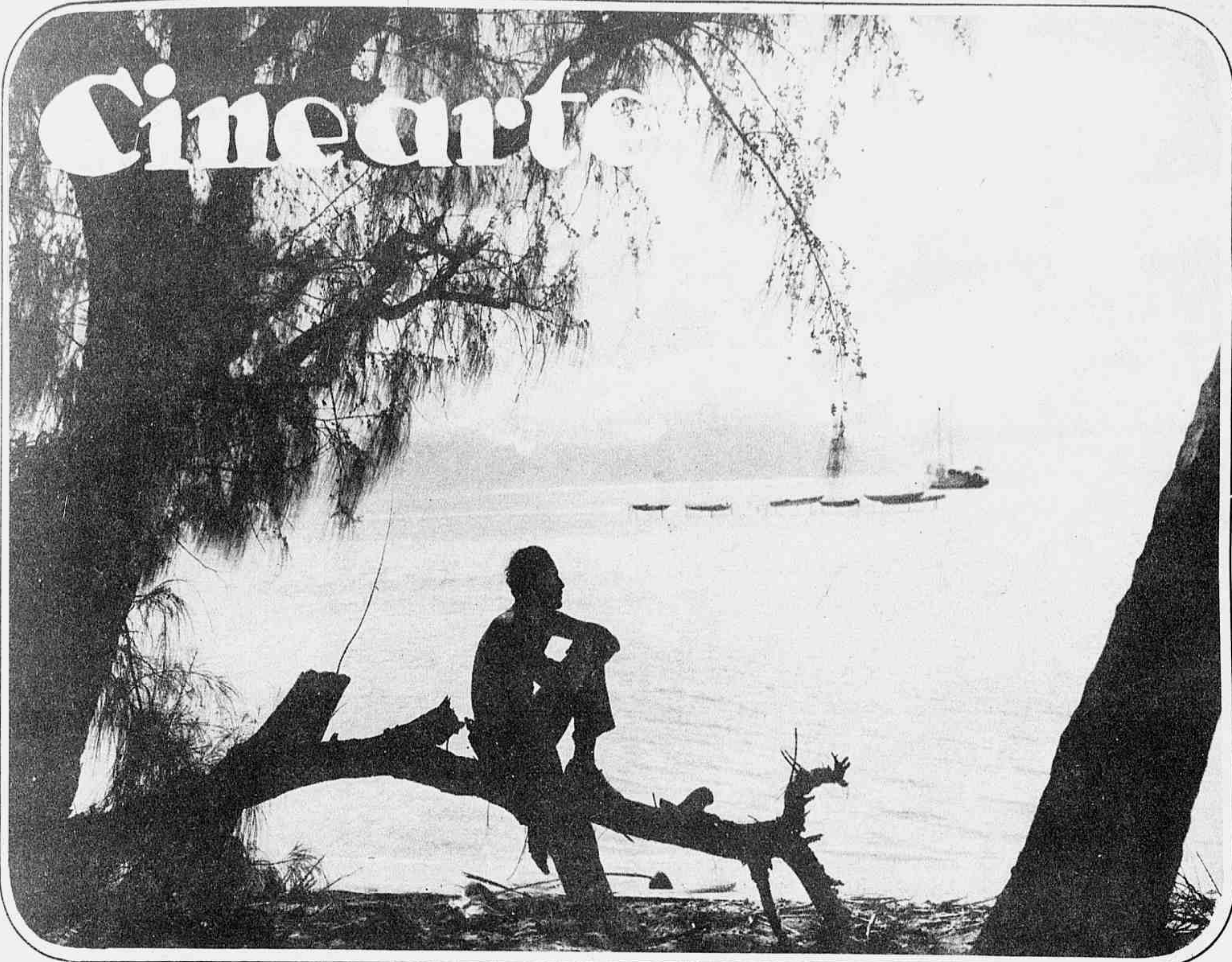
temos acondicionados por periodos de cinco e mais annos, quando foram examinados, nenhum estado de deterioração apresentavam.

Conservando actualmente um negativo de cada producção de valor historico, daqui a vinte cinco mil annos poderão ser exhibidos tal como se fosse hoje, a não ser que uma catastrophe qualquer destrua por completo os cofres onde estão guardados.

Mas isto no que se refere simplesmente ás grandes producções, pois que os films referentes aos acontecimentos da actualidade que registram os grandes vôos e outros factos importantes devido á sua confecção muito rapida, afim de não perderem o interesse do momento, como não passam pelos mesmos processos de tratamento scientifico, no curto espaço de quinze annos seria impossivel reconhecel-os na téla.

Charlie Chaplin
em
O CIRCO
2 JULHO
NO CAPITOLIO
FILM UNITED ARTISTS

Cinearte

M O N T E   B L U E

INDA a qestão dos menores nos Cinemas e theatros.

Conforme previramos o Supremo Tribunal Federal, a cupola do nosso systema judiciario poz ponto final nessa debatida questão da entrada de menores nos Theatros e Cinemas, reconhecendo constitucional o Codigo de Menores e legaes os actos do Juiz de Menores no cumprimento dos seus dispositivos.

Nada ha mais a fazer e de nem um effeito ficou o tal accordão do Conselho Supremo da Côrte de Appellação que dava razão aos emprezarios de casas de espectaculo.

Para esclarecimento perfeito do assumpto por parte dos nossos leitores que não o conheçam bem, transcrevemos em seguida um trecho do memorial apresentado pelo Dr. Mello Mattos em defeza de seus actos e do Codigo de Menores. Tão crystallina é a exposição, tão cerrados os argumentos que injuria fôra accrescentar-lhe mais alguma cousa.

I — As creanças de menos de cinco annos não poderão em caso algum ser levadas ás representações (art. 128 § 3°).

II — A entrada das salas de espectaculos é interdicta aos menores de 14 annos, que não se apresentarem acompanhados de seus responsaveis legaes (art. 128 principio).

III — Porém, nas "matinées" infantis os menores de 14 annos poderão comparecer desacompanhados (art. 128 § 1°).

IV — Mas, em todo caso é vedado aos menores de 14 annos o accesso a espectaculos, que terminem depois das 20 horas.

V — São prohibidas perante menores de 18 annos representações que façam temer influencia prejudicial sobre o seu desenvolvimento moral, intellectual e physico, possam excitar-lhes perigosamente a fantasia, despertar instinctos máos ou doentios, corromper pela força de suas suggestões (art. 128 § 4°).

Justifiquemos esses dispositivos.

I. E' manifesta a necessidade do estatuido no § 3° do art. 128. A atmosphera da sala de espectatculos é prejudicial ás creanças menores de cinco annos: fica pesada e corrompida pelas emanações dos espectadores, carregada de poeira, que levantam os movimentos de entrada e sahida, de assentamento e levantamento daquelles, e, ás vezes, sobrecarregada de fumo; mal arejadas, muito quentes, ellas tornam a respiração difficil, e fazem portadora de germens maleficos; e têm outros inconvenientes antihygienicos, que as tornam perigosas para as creanças de tenra idade. Demais, estas nada comprehendem do que passa ante os seus olhos nas télas ou nos palcos; não se divertem, antes se aborrecem ou dormem. Vão lá sacrificadas pelo egoismo, senão pelo desamor, dos paes, que procuram divertir-se, sem attender a que arriscam a vida de seus innocentes filhinhos. Trata-se, pois, de uma medida, não só de protecção á creança, mas de salvação da raça.

II. A regra geral do art. 128, principio, é logica e pratica: presume-se que o menor de 14 annos não sabe guiar-se, não tem o discernimento necessario para escolher uma peça theatral ou fita cinematographica, para se divertir sem inconveniente. Por isso torna-se necessaria para sua entrada na sala de espectaculos a garantidora presença do seu responsavel legal. Mas, em virtude do § 4° do art. 128, o pae ou tutor, ou quem quer que seja, não póde conduzir o menor de 14 annos a espectaculo prohibido.

III. Succede, porém, que nas matinées infantis os espectaculos só podem conter pelliculas ou peças instructivas ou recreativas autorizadas devidamente (art. 128 § 1°); e, portanto, não ha perigo de apparecer desacompanhado o menor de 14 annos.

IV. Quanto á frequencia de espectaculos nocturnos por menores de 14 annos o preceito do Codigo é applicação de regras de hygiene e pedagogia. Os menores dessas idades precisam dormir cedo e accordar cedo, não só a bem de sua saude e de seu desenvolvimento physico como tambem por causa dos seus estudos, visto que dos sete aos quartoze annos elles devem estar frequentando escolas e collegios. Esses começam a funccionar entre 8 e 9 horas da manhã, e, si os pequenos estudantes ficam assistindo a espectaculos até tarde da noite, não terão tempo de descançar e preparar suas licções, e a fadiga da noite mal dormida não lhes permittirá colher das aulas o necessario proveito.

V. Relativamente ás peças theatrtaes ou pelliculas cinematographicas que constituem perigo moral para os menores, a prohibição não póde deixar de ser absoluta, embora elles se apresentem acompanhados dos responsaveis. E' fóra de toda duvida a influencia desses espectatculos sobre a mentalidade e a moralidade dos menores (e até dos adultos...!) Não se póde confiar ao arbitrio dos paes o ingresso dos filhos menores nesses espectaculos, porque a experiencia quotidiana tem demonstrado que mesmo entre os mais cultos não existe o necessario escrupulo a esse respeito. Para citar um facto eloquente, basta lembrar que um dos empresarios desta Capital, entre as reclamações que articulou contra essa parte do Codigo disse que soffria grandes prejuizos, porque 60 % da sua clientela compunha-se de menores de 18 annos. Assim, pois, só a medida radical da prohibição absoluta póde evitar esse grande mal. E ella é consequencia juridica do art. 89 do dec. n. 5.083.

Tem-se reclamado contra a extensão dessa prohibição até á idade de 18 annos, allegando-se a precocidade de desenvolvimento physico e intellectual dos nossos meninos. Mas, essa allegação não procede, porque não se deve tomar em consideração a idade isoladamente,

mas tambem a instrucção do menor. Ora, infelizmente, o nosso amado Brasil é um paiz de analphabetos; si para as classes abastadas e mais cultas seria talvez possivel a reducção da idade, o mesmo não succede relativamente á grande maioria do nosso povo. E' para esses principalmente que o preceito do Codigo se torna mais necessario, porque é facto de observação que a criminalidade precoce apparece e desenvolve-se principalmente entre os menores de 14 a 18 annos das classes menos favorecidas da fortuna.

Aliás, cumpre salientar que a idade de 18 annos como limite maximo para essa prohibição é admittida até em paizes onde a instrucção é obrigatoria e ha vasta disseminação do ensino, como a Allemanha e varios Cantões Suissos.

O consorcio Paramount-Metro Goldwyn para a exhibição dos films destas emprezas no Imperio, Capitolio e Rialto foi de alcance para o publico e para o aperfeiçoamenta do systema de exhibição nos grandes Cinemas, mas tinha o grande defeito de não ir durar muito. Foi o que se deu. O contracto está desfeito.

A Agencia da United Artists desfez o seu contracto com a Companhia Brasil Cinematographica, deixando os seus films de serem exhibidos no Gloria, e passando a ser exhibidos no Capitolio.

O Central — graças a Deus! — foi adquirido pela Empreza dos Exhibidores Reunidos como o foram tambem alguns outros Cinemas dos arrabaldes como o Verdun, Villa Izabel recentemente inaugurado, e outros. Acreditam alguns cinematographistas que esta Empreza, com a sua rêde de Cinemas, fará diminuir as pretenções das Agencias Americanas. Esperamos, porém, que a Empreza brasileira não comece com exigencias como no caso da "Cabana do Pae Thomaz". Assim, seremos obrigados a dar o brado contra o seu movimento envolvente...

EM PORTO ALEGRE:

O consul argentino, Humberto Pidone, escreveu varias cartas ás redacções dos jornaes, a proposito da exhibição do film "Terra de Todos", nos Cinemas desta Capital.

O referido consul julga esse film offensivo á sua patria, porque representa as mulheres argentinas vestida de farrapos e descalças, exhibindo além disso, ruas com miseraveis habitações, em que se travam constantemente duellos sangrentos. O film declara o consul, representa uma verdadeira affronta á sua patria.

Fez muito bem. Compatriotas seus fizeram o mesmo numa cidade européa de que não recordamos o nome no momento, ha pouco tempo.

Entretanto, "The Girl From Rio" continua a ser exhibido na Argentina, sem uma intervenção sequer de alguma autoridade brasileira. A proposito: Este film acaba de ter a sua exhibição prohibida pela policia, em S. Paulo, apezar de ter havido um pequeno movimento de 'reclame" a seu favor...

Assumiu a gerencia da Agencia Metro Goldwyn no Rio, Edmundo Albuquerque, em substituição a Jayme Rangel que foi transferido para dirigir a filial, de Bello Horizonte. Edmundo Albuquerque estava com a "Empreza Cinematographica Guará".

Celestino Silveira, que chefiava a secção de Publicidade da Agencia da Metro-Goldwyn, passou a gerencia da filial de Porto Alegre.

Em Nictheroy, reabriu-se o Cinema Santa Rosa, recentemente adquirido por Oscar Mangeon, proprietario do "Eden Cinema".

Foi fundada em São Paulo, a "Agencia Brasileira Cinematographica" (A. B. C.) de Medina e Ferreira. Communica-nos o gerente A. R. Cortese, que é vontade absoluta da nova empreza, intensificar todos os esforços para o obtenção de maior numero de films educativos — didacticos e proteger em tudo que estiver ao seu alcance, a Cinematographia Brasileira. Já temos mencionado varias agencias distribuidoras que se offerecem a cuidar da exhibição dos nossos films, mas desta esperamos que chegue, de facto, ao seu alcance... algum film para ser distribuido.

Não julgamos que toda ou qualquer o seja, mas, pelo menos, um grande esforço, uma vontade absoluta, porque a sua frente estão duas figuras que se tem dedicado ao nosso Cinema principalmente José Medina, veterano productor e director de muitos dos nossos films e a quem nunca deixamos de admirar pelo seu ideal de estabilisar a nossa industria.

A "Agencia Brasileira Cinematographica" tambem se incumbe da filmagem, direcção e organisação de todo e qualquer film industrial, scientifico, educativo, etc.

"Os espiões", o ultimo e já tão falado film de Fritz Lang, acaba de ter a sua exhibição na França, prohibida pela Censura. Allega a commissão que o film é um tanto offensivo a dous paizes amigos da França.

Em "L'Appassionata", film francez, figuram Ruth Weyner, Therése Rolb, Leon Mathot e Fernand Fabre.

Na British Internacional, Victor Saville terminou "Tesha" com Maria Corda e Jameson Thomas. Da mesma companhia é "Champagne", com Betty Balfour, André Bradin e Ferdinand Vol Alten.

Matt Moore, Alice Day, Lilyan Tashman e Edmund Burns tem os principaes papeis de "Phyllis of the Follies" da Universal.

Virgin Lips" é o nome do primeiro film de Olive Borden para a Columbia. A acção da historia passa-se na America Central e os coadjuvantes de Olive são Arline Pretty, Harry Semels, Alex. Gill, Erne Vec e Wm. Tocker.

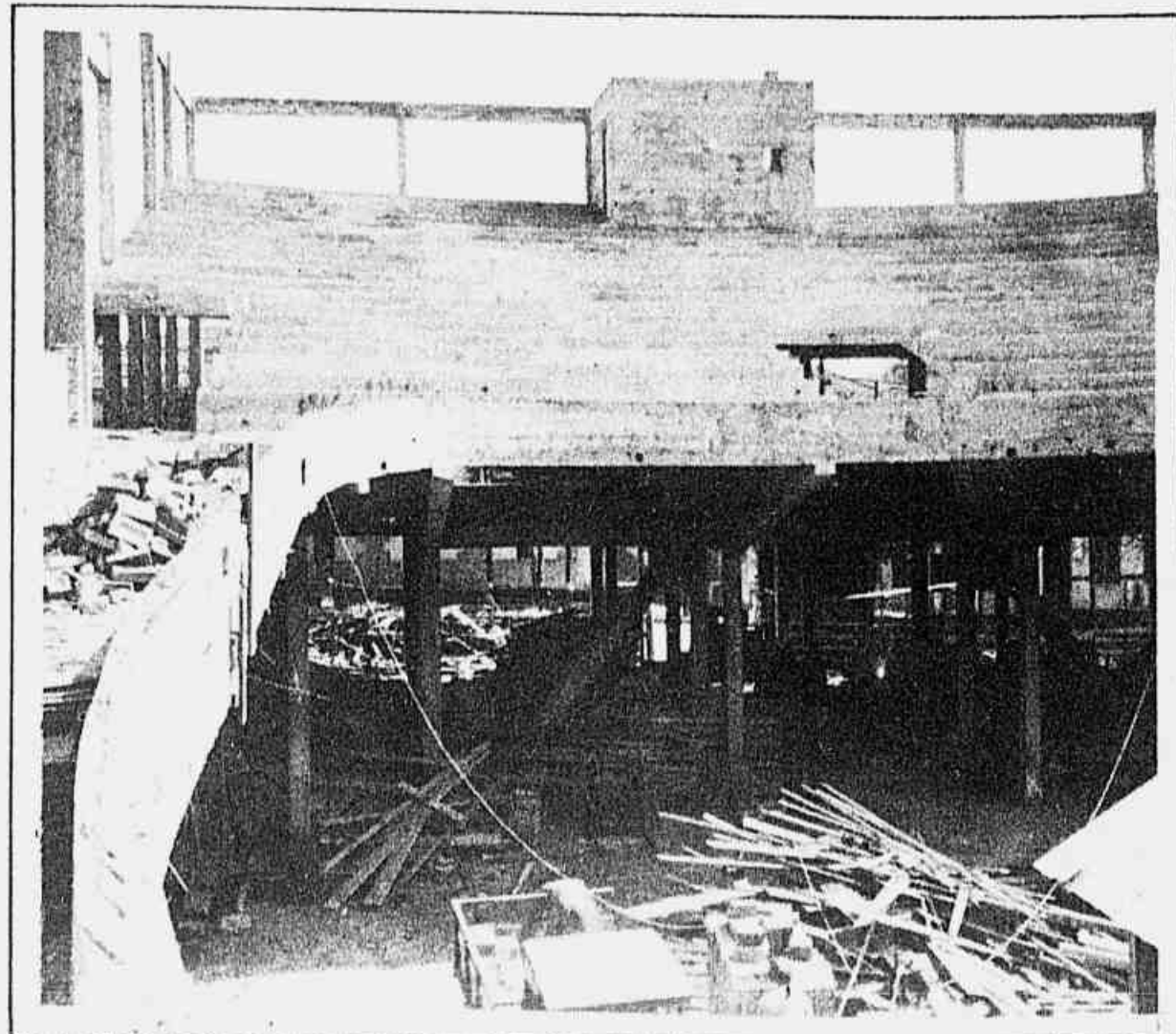
"Name de Woman", da Columbia, marca a volta de Anita Stewart ao Cinema. Gaston Glass, Hently Gordon, Julanne Johnson e Jed Prouty completam o elenco.

Frank Capia vae dirigir "The Way of the Strong" da Columbia, com Mitchell Lewis, Alice Day e Margaret Livingston.

Matt Moore e Roy Darcy foram contractados pela Columbia.

Adolphe Menjou esteve em Londres e foi recebido por Bernard Shaw. Diz-se "Arms and th Man" do grande escriptor irlandez será filmado com Menjou no principal papel.

Pauline Starke, Kenneth Harlan, Marion Nixon e Crawford Kent figuram em "Man Woman and Wife" da Universal.

CONSTRUCÇÃO DO CINEMA PARAMOUNT EM SÃO PAULO

GRACIA
MORENA

CINEMA BRASILEIRO

(POR PEDRO LIMA)

"Amôr que Redime" da Ita-Film, parece ter saido realmente um bello film. Todas as noticias que temos recebido, são accordes em affirmar o trabalho extraordinario de Roberto Zango, a sympathia de Ivo Morgova e o esforço de Rina Lara, além dos typos de Julio Geyer, Henrique Brands e João Pappa. Na arte photographica Thomaz de Tullio revelou grande progresso, mesmo na technica de machina.

Portanto, se o trabalho apresentado pela Ita.merece realmente ser visto, deve-sé isso, em parte aos seus dirigentes, mas muito mais a E. C. Kerrigan, seu idealisador, e o responsavel pela direcção. Não admira que assim seja; nós sempre dissemos que Kerrigan tem probabilidades de se tornar um director com que possamos contar para o nosso Cinema, se procurasse comprehender mais a technica moderna, e principalmente, se tivesse mais sinceridade.

Todo aquelle que assume a responsabilidade de confeccionar um film entre nós, deve olhar primeiro, as possibilidades do nosso mercado, calculando sempre com pessimismo a acceitação que elle possa ter.

A nossa questão agora, não é mais provar que podemos produzir bons films sem auxilio de technicos americanos, como querem muitos, mas apresentar producções merecedoras de serem vistas e que compensem, pelo menos, o dispendio da sua confecção.

Questão de criterio e de sinceridade.

Justamente o que tem sido a causa do fracasso de muitas das nossas emprezas cinematographicas, a que talvez a propria Ita não possa escapar.

"Amor que Redime", dizem, custou mais do que poderia ser dispendido num film nosso. E isto será a causa da companhia cessar sua actividade, si é que não seja verdadeira a noticia que recebemos de que dois capitalistas allemães pretendem investir capitaes para que ella continue a produzir.

Entretanto, Kerrigan não desconhece o nosso mercado, elle sabe muito bem quaes são as nossas possibilidades, e o que significa esforços mal orientados. Com elle proprio succedeu o fracasso da A. P. A. da Visual, da Masotti, além de outros tantos exemplos que surgem a cada passo, onde não ha criterio e sinceridade pelo ideal de fazer Cinema.

Sabemos, por exemplo, que approveitando-se do successo do film que dirigiu, Kerrigan resolveu fundar uma Academia Cinematographica no Edificio Esteves Barbosa, para fazer artistas!

Ahi está um dos motivos pelo qual C. Kerrigan tem sido fatal ás empresas em que tem estado. Não é um elemento approveitavel nem será sem que tenha alguem exercendo sevéra vigilancia sobre sua conducta.

As autoridades do Rio Grande que fiquem de sobre-aviso, estas Academias de Cinema não passam de verdadeiros centros de exploração, pois seus fundadores, geralmente, são aventureiros pouco escrupulosos e sem o menor critério.

Esta é que é a verdade.

☧

"Valle dos Martyrios" da America-Film de Pouso Alegre, vae ser exhibido no Rio Grande.

A respeito deste film, convém salientar que a imprensa de Porto Alegre, noticiando a sua exhibição em sessão especial no Cine-Theatro Appolo teve palavras animadoras para o nosso Cinema, esperando que dentre em breve elle venha diminuir a derrama nos nossos mercados dos films "yankees".

Esperamos que os gaúchos saibam considerar o esforço extraordinario de Almeida Fleming para poder apresentar o "Valle dos Martyrios" e secundem com patriotismo o seu ideal cinematographico, para que elle tenha mais recursos e possa apresentar um trabalho a altura dos seus meritos directoriaes.

BRAZA DORMIDA

Está terminada a filmagem de "Braza Dormida". Todo o trabalho de machina está concluido. Humberto Maure está occupado no forte do negativo e a copia vae ser iniciada esta semana.

LUIZ SORÔA E NITA NEY EM "BRAZA DORMIDA" DA PHEBO BRASIL FILM

MOÇAS E RAPAZES DA SOCIEDADE DE CATAGUAZES FORAM OS "EXTRAS" DUMA SEQUENCIA DE "BRAZA DORMIDA". ESTE ACONTECIMENTO É DOS MAIS SIGNIFICATIVOS PARA O CINEMA BRASILEIRO

"O CORREIO MINEIRO" E EVA NIL

Julgamos interessante transcrever aqui a entrevista que o prof. Anibal Mattos, irmão de Adalberto Mattos, que tem sido o responsavel pela composição e execução do "Medalhão Cinearte" concedeu ao "Correio Mineiro", edição de 3 de Maio p. p.

NO DOMINIO DA CINEMATOGRAPHIA NACIONAL

O nosso illustre confrade de imprensa, prof. Anibal Mattos, por occasião de sua excursão artistica á florescente zona da Matta, teve a feliz opportunidade de entrevistar na cidade de Cataguazes uma authentica "estrella" da cinematographia mineira, a senhorita Eva Nil, que com tanto exito creou papeis principaes nos films "Na Primavera da Vida" e "Senhorita Agora Mesmo".

Conheci Eva Nil, fala Anibal Mattos, no atelier photographico de seu pae, em Cataguazes, e logo pensei em entrevistal-a para o "Correio Mineiro".

Eva Nil já é conhecida de Bello Horizonte. Todos se devem lembrar do "film" "Na Primavera da Vida", aqui exhibido ha tempos. Foi o "film" de estréa de Eva Nil. Nelle se revelaram logo as suas aptidões artisticas.

Eva Nil — assim a descreve Anibal Mattos, com a observação segura do artista — é figura altamente interessante, muito graciosa e cheia de vivacidade.

Fala com desembaraço e enthusiasmo. Adora a arte magica do theatro mudo.

Foi com alegria que attendeu ao pedido feito dizendo com muitai gentileza:

— Considero o seu convite de falar sobre a minha carreira no Cinema muito honroso. Alegro-me todas as vezes que posso referir-me ao Cinema Brasileiro, tal a vontade de vel-o victorioso.

— Fala-nos de sua carreira artistica, dos seus triumphos.

Com um sorriso Eva Nil respondeu-nos, dizendo que a sua vida artistica era por demais recente para contar algo de empolgante digno de ser recordado. E continuou:

— Tenho 18 annos e o Cinema é o meu sonho de mocidade. O meu sonho é triumphar no Cinema Brasileiro. As minhas horas vagas dedico-as ao estudo da arte.

Deante de um espelho procuro as expressões de alegria e da dôr. Procuro crear no meu intimo as differentes emoções da vida real para traduzil-as, exteriorisal-as com propriedade e precisão. Com isto aguardo a opportunidade de realizar uma obra verdadeira, deante da objectiva. A minha vontade é forte, hei de vencer.

— "Na Primavera da Vida" foi o meu primeiro film, a minha estréa emocionante no "ecran".

A pelicula é de "Phebo S. America Film" e foi exhibido com apparato em Bello Horizonte.

Não acceitei papel no film novo, que essa empresa fez, porque não gostei do enredo do mesmo.

Nessa producção, denominada "Thesouro Perdido", seria eu a unica figura de mulher. Estou convencida de que pouco conseguiria nesse trabalho.

Meu pae resolveu então fundar o "Atlas-Film", de nossa propriedade, de accordo com as nossas possibilidades financeiras e do pessoal de que poderiamos dispôr.

Editamos "Senhorita Agora Mesmo", em duas partes. E' trabalho de simples execução, que está longe de dar uma idéa do que pretendemos fazer.

— Têm "Studio" proprio?

— Não. Mas apezar de tantas difficuldades o nosso film "Senhorita Agora Mesmo", foi lançado no Cine-Gloria, do Rio.

A VICTORIA DO CINEMA BRASILEIRO

Eva Nil enthusiasma-se e exclama convictamente!

— Tenho muita fé no Cinema Brasileiro. Elle vencerá!

Para isso teremos de approximar os nossos valores exponenciaes, que se acham espalhados em nosso paiz e acabar com as intrigas, as concurrencias desleaes que por ventura possam existir e com essas vaidades tolas tão peculiares a gente de theatro.

— Pensam em algumas novas producções?

— Sim. Temos em vista montar um film em 7 partes. Estudamos ainda o assumpto com todo o carinho. Vae vêr, meu caro jornalista, o que vale a nossa força de vontade.

Tem de ser assim. A perseverança ha de dar-nos, um dia, ganho de causa. E a bella "estrella" mostrava tal aspecto de energia e confiança, que nós vacticinamos como certa a victoria brilhante do seu talento e do seu trabalho.

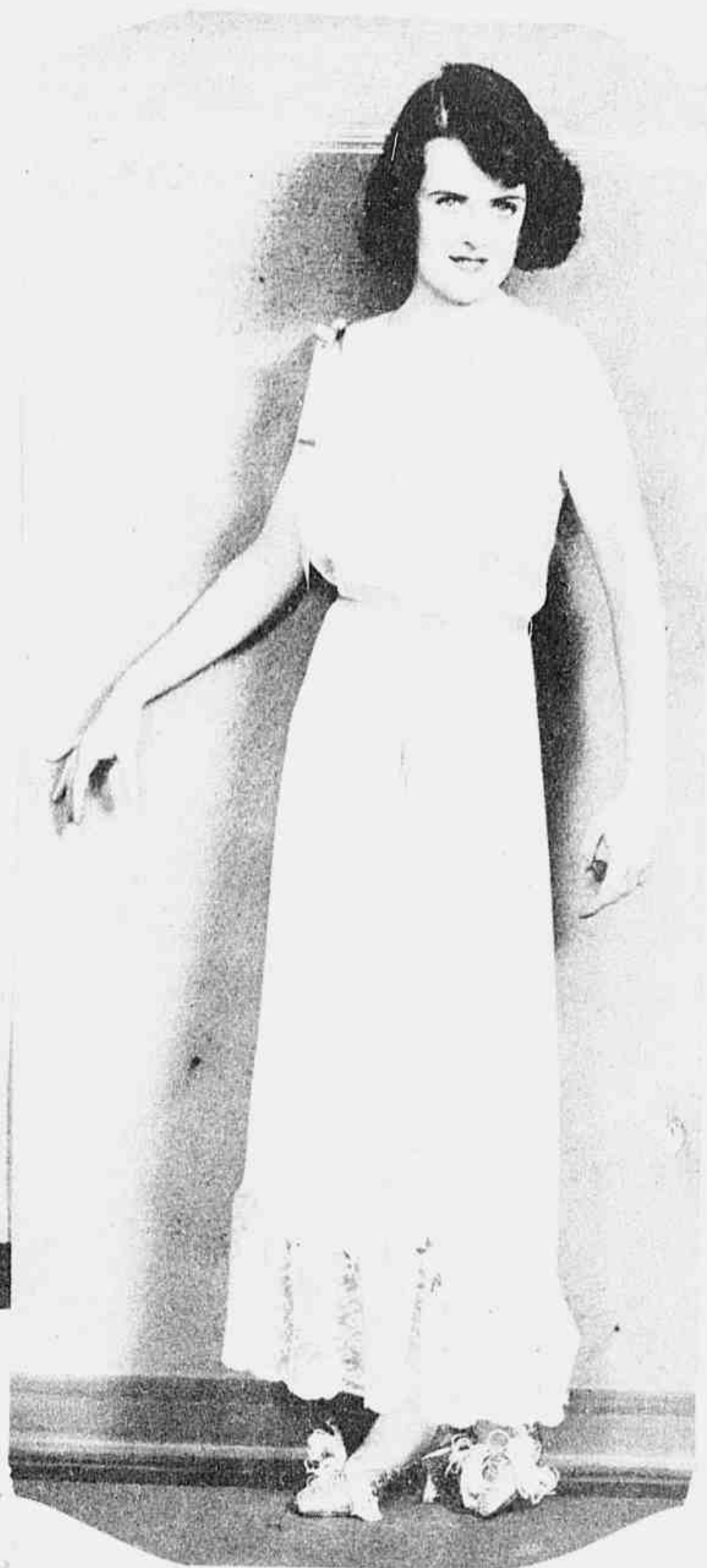
(Termina no fim do numero)

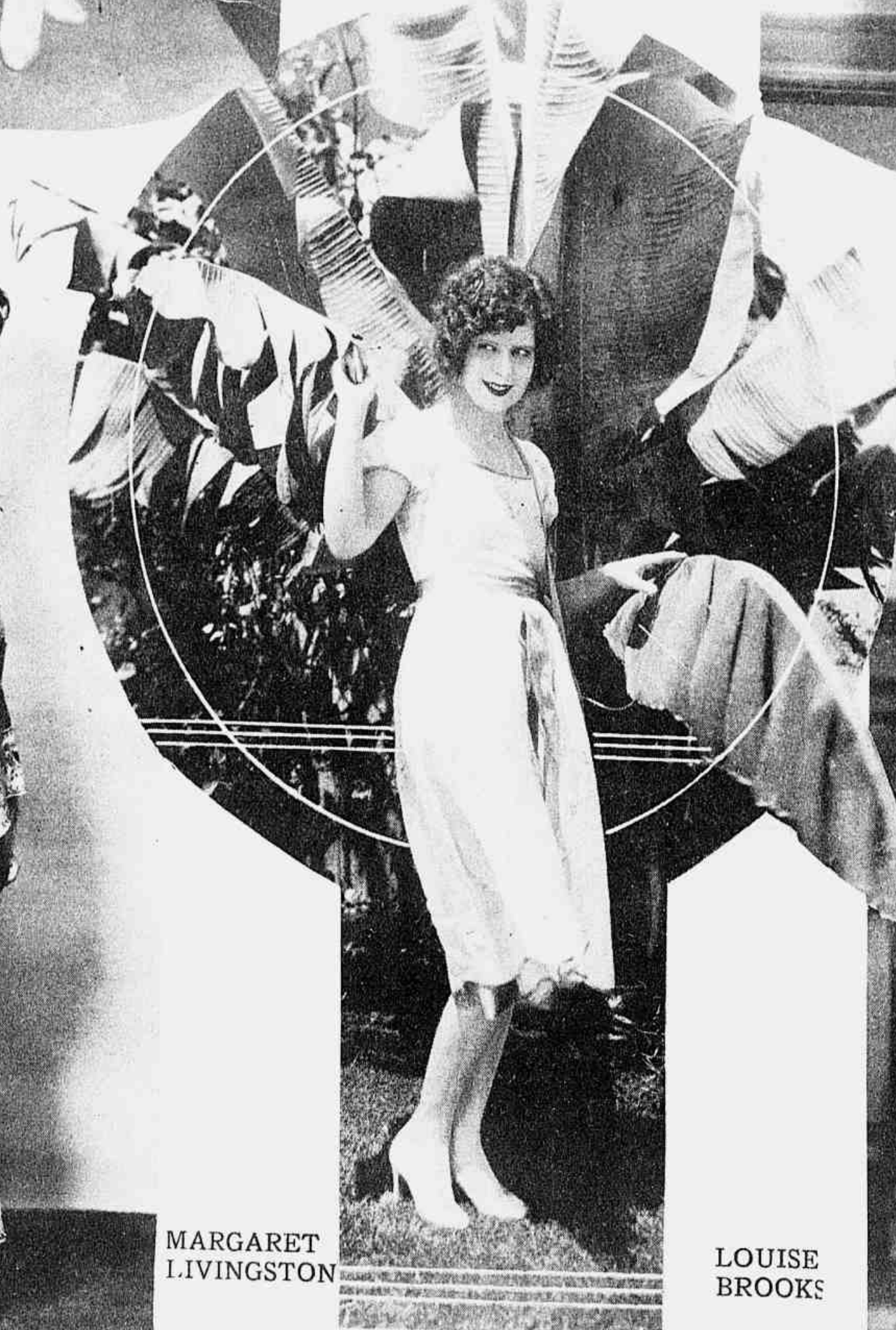
PEQUENAS DA CHRISTIE

E' POR CAUSA DESSAS E OUTRAS, QUE HA INCENDIOS E SUICIDIOS EM HOLLYWOOD...

RAMON...

MARIA CORDA

BETTY COMPSON

MOLLY O'DAY

MARGARET LIVINGSTON

LOUISE BROOKS

CLARA BOW

O doutor da roça

(THE COUNTRY DOCTOR)

FILM DA P. D. C.

Dr. Rinker . . . . . *Rudolph Schildkraut*
Opala . . . . *Virginia Bradford*
Seu noivo . . . . *Frank Marion*
A mãe de Opala . . . . . *Gladys Brockwell*
Mr. Harding . . . . *Sam de Grasse*
Sua irmã . . . . *Jane Keckley*
O garoto Pepe . . . . *Junior Coghlan*
Readora . . . . *Ethel Wales*

O doutor da roça... Quem não o conhece? Quem não o ama? Elle é o conselheiro, o amigo, o homem que toma a si o verdadeiro ministerio da sciencia. Ha uma pessoa enferma? A' sua cabeceira está o doutor da roça, sempre solicito, sempre bondoso, procurando pelos meios que conhece debellar a molestia. Dá-se um desastre? Promptamente apparece o bom esculapio, encaxilhando os membros quebrados, tomando o pulso dos que agonizam, tratando, curando, confortando...

Assim era o Doutor Amós Rinker, e toda a gente, leguas e leguas em derredor, o amava com devotamento. Na sua carriola ligeira, ia elle de estrada fóra, a bater á porta dos que soffriam. Não importava o tempo que fizesse. Para elle não havia tempo ruim, pois acima de tudo estava a saude dos seus clientes.

Solteiro, homem que andava a bebericar pelos seus quarentões, o Doutor Amós tinha em casa a sua velha creada e na localidade uma grande multidão de amigos pobres. Isso não quer dizer que tambem não privasse elle com as pessoas abastadas do logar. Iry Harding, o senhor mais rico da redondeza, tinha pelo velho doutor grande apreciação.

Ora, havia no villarejo uma pobre mulher thisica que tinha dois filhos. Opala, a menina, andava pelos dezeseis, e Pepe, um garotinho endiabrado, devia ser uns cinco annos mais moço do que a irmã. Um dia, ao regressar das suas consultas, descobriu o velho medico Opala e Jones, filho unico de Harding, que se entretinham num "pic-nic", á margem da estrada. O bom homem acercou-se, trocou com elles algumas palavras de amizade, e seguiu o seu caminho.

O Sr. Harding, homem de alguns bons principios, porém muito vingativo, havia uns vinte annos que trabalhava para edificar no logar um hospital-modelo com o qual perpetuasse o seu nome para as gerações futuras. Sem que o soubesse o velho doutor, ao visitarem o edificio já quasi concluido, mostrou-lhe Harding uma placa gravada especialmente para o dia da inauguração do hospital e nella estava escripto, para suprema satisfação do medico, o seu nome para presidente perpetuo do novo estabelecimnto de caridade. Era o tributo de amizade do amigo.

Dias depois, porém, chegou aos ouvidos do abastado Sr. Harding o rumor dos amores do seu Jô com a filha da pobre thisica. O homem ficou possesso. Foi ter com a mulher, injuriando-a com nomes severos e dizendo-lhe que se preparasse para ser expulsa do logar. Não houve rogos nem lagrimas. Estava decidido. Mas, a meio da sua explosão, apparece o Doutor. E com os seus modos, consegue aplacar o animo do amigo.

Dias depois, coube ao proprio Sr. Harding encontrar o filho em companhia da linda menina que era Opala. Enfureceu-se. Não já havia elle determinado que aquella mulher desapparecesse do logar, para evitar esses amores da filha com o seu Jô? E marchou para elles, de chicote em punho, chicoteando os dois, num accesso de ira, e peor teria sido si logo não apparecesse o sempre pacifico Doutor Amós.

(*Termina no fim do numero*)

AMOR

Anna Karenina .. .. ..*Greta Garbo*
Vronsky .. ..*John Gilbert*
Grand Duke .. .. ..*George Fawcett*

O capitão Alexis Vronsky, ajudante do Grão-Duque Boris, viajando para S. Petersburgo, onde pretendia passar a Paschoa, encontrou uma linda mulher que lutava com seria difficuldade, por estar o seu trenó enterrado na neve. Levou-a comsigo para uma hospedaria proxima, onde jantaram juntos.

Homem de máo caracter, alta noite Alexis procura induzir a desconhecida a consentil-o no seu leito. Ella repelle-o, dignamente, e elle acalma a sua paixão nos braços de uma cigana.

Chegando a S. Petersburgo, Alexis encontra novamente a formosa desconhecida, e espanta-se ao saber que ella é esposa do poderoso Karenin, membro do Gabinete Ministerial. Foi isto na Paschoa. Anna, assim se chama a mulher, começa a se deixar impressionar pelo official.

Consente em encontrar-se com elle num pavilhão isolado, embora a consciencia de mãe a accuse em defesa de um amôr illegitimo.

Ella se torna amante de Alexis, que exige della abandonar o seu filhinho. Anna se recusa a tal, e se despedem.

Mezes depois, durante umas corridas de cavallos a que estavam presentes o Czar, a Czarina e toda a côrte, Alexis é victima de um horrivel desastre. No accidente está envolvido o marido de Anna que é por ella accusado perante os amigos.

O marido, envergonhado, ordena que ella regresse para casa. Ella obedece apparentemente. Escapa-se é vaé ao apartamento de Alexis.

Este está mal, mas não desenganado pelos medicos. Anna está abraçada ao amante quando chega o marido. Contendo-se deante do ultrage que apura, apenas ordena a esposa que jamais procure voltar ao lar, nem ver o filho.

Os amantes resolvem viajar pela Italia, mas Alexis observa a tristeza de

(LOVE)

FILM DA M. G. M.

Grand Duchess . . . . . *Emily Fitzroy*
Karenin . . . . *Brandon Hurst*
Serezha . . . . *Philippe De Lacy*

Anna, que nãc esquece o pequenito, e propõe voltarem para S. Petersburgo. Chegou ahi no dia do anniversario da creança e Anna, carregada de brinquedos, procura um meio de entrar occultamente no seu antigo lar.

Encontrada por Karenin, é por elle novamente humilhada e expulsa de casa.

Ella, desolada, sente ter perdido o direito ao filho, deshonrado o marido e interrompido a carreira do amante. Este, expulso do Exercito, foi banido para sempre da patria.

Anna corre ao Ministerio, chegando no mommento exacto em que o Grão Duque está assignando o decreto

contra Alexis. Defendendo o amante com calôr, promette abandonal-o para sempre, se elle fôr perdoado.

O Grão-Duque accede, e Anna vae ter com o capitão, que está desolado por ter que abandonar o seu regimento.

Ambos acabrunhados: elle, com a perda da carreira; ella, com a perda do filho.

Nesse momento chega a ordem de perdão assignada pelo Grão-Duque.

Os amantes se abraçam ternamente e Alexis parte.

Anna sabe o preço desse perdão!...

Entretanto Alexis celebra com um banquete a sua volta para o Regimento, ignorando celebrar tambem o sacrificio da Anna, cruelmente castigada pelo destino por não ter sabido resistir ao seu insensato amôr.

O. P.

Em "A Grain of Dust" da Tiffany-Stahl, figuram Ricardo Cortez, Claire Windsor e Alma Bennett.

Francis Bushman, Neil Hamilton, June Marlowe e Otis Harlan são os principaes em "Grip of the Yukan" da Universal.

CARTAS

(THE SHOWDOWN)

Daniel Cardan .... George Bancroft
Sibyl Shelton .... Evelyn Brent
Wilson Shelton .... Neil Hamilton
Hans Winter .... Fred Kohler

— Sim, perdi os dentes, mas ganhei dinheiro no negocio... que era teu! E esta usina de extracção de petroleo ainda ha de ser minha!

— Desta vez não te dou tempo para isso! Sei o que estou fazendo!

— E' o que vamos vêr! Ficarei por aqui!

— Acho que com este calor causticante, você devia voltar por onde veiu! Mas se ficar, não se esqueça que por aqui não ha... dentistas!

Num paiz pantanoso onde o sol, monarcha do céo, abrazava a terra, homens do Norte vieram procurar jazida de petroleo, sem saberem se poderiam supportar o suffocante clima dos tropicos.

Na casa das machinas de extracção de petroleo todos trabalhavam arduamente e apesar das diligencias feitas por Daniel Cardan, o precioso liquido não dava signaes de existir.

— Cardan, diz-lhe Kilgore Shelton, socio delle, toma conta das machinas até eu voltar. Este calor abrazador enlouquece-me!

— Enganas-te! Calor... nunca fez mal a ninguem! Pódes ir. Trabalho dobrado não me mette medo!

— Chamo-me Hans Winter, intervem um viajante que acabava de chegar, e ando procurando minas de petroleo. Posso ficar aqui alguns dias?

— Pois não, responde Kilgore. Hop Sing é um bom hospedeiro. Daniel Cardan está satisfeito com elle.

— Daniel Cardan? Como vaes tu?

— Winter, como soubeste que estava aqui? E continúas a fumar charutos ordinarios! Que cheiro insupportavel!

— E tu, Daniel, parece que, continúas a pensar que me mettes medo!

— Na nossa ultima briga, "caro" Winter, quebrei-te todos os dentes! Onde arranjas-te essa dentadura postiça?

NA MESA

FILM DA PARAMOUNT

Goldie .... Helen Lynch
Hugh Pickerell .... Arnold Kent
Kilgore Shelton .... Leslie Fenton
Hop Sing .... George Kuwa

Kilgore Shelton vae para a Cantina Louisiana, a algumas milhas de distancia, e volta acompanhado da formosa Goldie, cujos cabellos de ouro deliciosamente perfumados, já tinham virado a cabeça de muitos rapazes.

— Olá, Goldie, exclama Daniel! Por aqui, outra vez?

— Sim... estava com saudades tuas! Mas Kilgore é mais amavel do que tu!

— Vamos festejar a chegada de Goldie, com um baile, propõe Winter.

— Pois então vamos jogar, opina a formosa visitante, e só dansarei com o que ganhar! Serei eu a banqueira! Pontos menores ganham!

— Tres pontos, brada Winter puxando uma carta!

— Um duque, exclama Daniel!

— Daniel ganhou, affirma Goldie pulando de alegria!

Ao som de um valsa do phonographo, Goldie dansa com Daniel, mas o calor parecia augmentar sempre e o ronco monotono das machinas tornara-se insuppertavel.

— Meu irmão acaba de chegar com a esposa delle, intervem Kilgore.

— Então apresenta-nos, aconselha Winter.

— Apresento-lhes meu irmão Wilson e Sibyl, esposa delle.

— Sem cerimonia, diz Daniel sorrindo sarcasticamente, façam de conta que esta casa é de vocês! Não achou, senhor Wilson, outro logar mais perigoso do que este para trazer sua esposa?

— Senhor Cardan contesta Sibyl, se vim para cá foi sómente para acompanhar meu marido!

— Não sabe que este sol tem feito enlouquecer muita gente? Não sabe que este calor suffocante altera nossa força de vontade?

— Senhor Cardan, suas reprehensões não me mettem medo! Não sou uma criança!

(Termina no fim do numero)

GEORGE O'BRIEN
E
ESTELLE TAYLOR

GWEN LEE
E... UM
FELIZARDO...

LOUISE
FAZENDA
E CHARLES
MURRAY

NORMA
E GILBERT
ROLAND

MONTE BLUE
E EDNA
MURPHY

O CIRCO

(THE CIRCUS)

FILM DA UNITED ARTISTS
Com Charles Chaplin, Merna Kennedy, Harry Crocker, Henry Bergman, George Davis e Steve Murphy

Carlito andava pesado. Naquelle mez, tres empregos arranjára e por tres vezes ouvira dos patrões a mesma phrase desalentadora:—"Procure outro logar, para este não tem habilitações". Com as algibeiras vasias desde muitas horas, elle caminhava agora, pelas ruas, sentindo os brados de um estomago voluntarioso que exige alimento sem attender as complicações e ás difficuldades da vida exterior. Emquanto a sua alma se confrange, nessa sensação angusticsa de liberdade, a liberdade tragica dos mendigos, os seus passos inconscientes o levam a frente de um parque de diversões, onde uma multidão se comprime, a espera das exhibições gratuitas que se fazem a titulo de reclame. Ahi, os batedores de carteira agem a vontade com os basbaques embevecidos que contemplam as proezas dos palhaços sem graça.

Para evitar o flagrante, uma das carteiras roubadas vae ter ao seu bolso, levada pela mesma mão que a subtrahira ao legitimo dono. Mas o "pick-pocket" não estava disposto a perder o fruto do seu trabalho e quando procura novamente metter a mão na algibeira de Carlito, é preso.

Attonito, o nosso heroe não regeita a grossa maquia que o destino lhe enviava numa hora de tamanhas aperturas...

Comer, satisfazer aos rogos insistentes do seu tubo digestivo é a primeira idéa de Carlito. A hora da felicidade não havia porém, soado. Aquella "aragem" era, apenas, o prenuncio enganador de um novo cataclysma a desabar-se sobre a sua vida já tão "apertada". E á porta do restaurante depois de uma refeição engulida com o enthusiasmo de quem está realmente "atrazado", o verdadeiro dono do dinheiro surprehende Carlito com sua recheiada carteira.

Dado o alarme, o nosso heroe appella para o recurso extremo das pernas em louca disparada trata de desvencilhar-se dos solicitos representantes das autoridades publicas. Sempre a correr, perseguido pelos guardas, entra pelo circo a dentro, despertando na assistencia, com a sua figura grotesca, um verdadeiro delirio de riso. Longe de suspeitarem da tragedia da vida real, que se desenrolava, os espectadores tomam-no como um excellente numero do programma.

Depois de muitas peripecias Carlito consegue, finalmente, desvencilhar-se dos policias. O proprietario do Circo comprehende o enorme partido que poderia tirar daquelle palhaço "natural" e sem demonstrar interesse permitte-lhe ingressar na companhia. O "peso" continúa entretanto, a perseguil-o. Nos ensaios, elle revela a mais completa inaptidão para a arte comica. Deante desses resultados desastrosos está para ser despedido, quando uma subita greve dos empregados do circo dá-lhe a "chance" de continuar como guarda das cavallariças. Os dias no circo passam-se para Carlito, cheios de incidentes, em que a sua cabula mostra-se cada vez maior.

Surprehendido com a belleza e a sympathia da filha do emprezario, sente o coração inflammar-se de uma paixão violenta. Ella, porém, toma-o apenas como um bom e dedicado amigo, acceitando a côrte que lhe faz o grande gymnasta da companhia.

Deante da rispidez do seu pae, que não a cessava de perseguir pela menor falta, a linda estrella equestre resolve abandonar o circo.

Carlito que fôra despedido, depois de um dos seus "desastres acrobaticos", segue-a e comprehendendo a felicidade que lhe poderia realmente proporcionar, leva-a aos braços de seu noivo.

Casados, elles ingressam ao Circo, onde o marido a protegeria contra as violencias paternas.

O circo muda-se para outra cidade e Carlito, que deante das instancias de sua boa amiga, obtivera permissão para viajar... no carro dos animaes, deixa-se ficar, meditativo naquelle local, onde o destino o levara semanas antes e que tornara-se pelo capricho da mesma sorte, o scenario das mais intensas aventuras de sua vida. — R. V.

Conrad Nagel e Myrna Loy estão em "State Street Sadie" da Warner Bros.

✲

Ronald Colman e Lily Damita vão fazer "A Tale of Two Cites", o romance de Charles Dickens que já foi filmado duas vezes. O director será Herbert Brenon.

✲

Germaro Righelli vae dirigir um novo film francez, com Nathalie Lissenko, Maria Jacobini e Gabriel Gabrio dos "Miseraveis".

✲

Jacques Feyder está terminando "Les Nouveaux Messieurs".

✲

A Societé des Films Historiques vae filmar "Cagliostro" sob a direcção de Richard Oswald, o director dos films allemães "Lady Hamilton" e "Lucrecia Borgia" que ainda não foram exhibidos no Brasil.

✲

Eva Novak já deixou a Australia onde fez dous films, um dirigido por Norman Dawn e outro sob a direcção de Scott Dunlop.

✲

"Dumb Dora" será um dos proximos films de Marion Davies. Alan Crostand dirigirá "Guns of Gaul".

✲

Em "Leave it do To Me" da U. figuram Glenn Tryon, Patsy Ruth Miller, T. Roy Barnes e Beth Laemmle.

✲

"Papillond'Or" foi o ultimo film de Lily Damita na Europa.

DE S. PAULO

(O. M.)

JOAN CRAWFORD

REPUBLICA

"Prestigio Social" (Spring Fever) M. G. M. — Producção 1927. — Programma M G M.

Esta comedia de William Haines, é inferior á "O Convencido". Inferior, mas bôa, tambem.

Aliás, todas as producções desse rapaz sophismavel, alegre, ardente, moço são agradaveis. Só a personalidade de William Haines, unicamente, enche uma producção qualquer. E neste film, Joan Crawford é a sua "partenaire"...

Vocês sabem, não mintam! — que Joan Crawford é um dos casos mais sérios do Cinema. Ella não usa meias. Ella tem um olhar que crucifica. Tem o corpo mais bem feito do mundo. Tem um sorriso que é um poema de candura ou de malicia... E ella, ao lado de William Haines... Basta que nos recordemos da scena, no club, á noite, quando William vae ensinar-lhe a melhor posição para atirar a bola e, arrumando-lhe ás pernas, ergue-se, depois, arquejante, olhar em fogo, labios tremendo e tomando-a pelas costas, volta-lhe o rosto e dá-lhe aquelle beijo phenomenal e forte, cheio de mocidade, cheio de vida, cheio de paixão... Que scena! E assim é o film. Cheio de esfuziante mocidade

E' tambem, o film épico (se é que se possa chamal-o assim!) do "golf". Aliás Bill já fez uma de "baseball", esta de "golf" e a ultima, "The Smart Set", é sobre "polo".

Um film typicamente "yankee".

Vocês gostarão. Aquella scena no hotel, então, depois de casados, com letreiros... Emfim, não o percam. Ha bôas piadas. Não fosse Edward Sedwick o director.

George Fawcett, George K. Arthur, Edward Earle, Eileen Percy, Bert Woodruff e Lee Moran, completam o magnifico "cast".

Argumento de Vincent Lawrence. Scenario de Albert Levin e Frank Davis. Operador, Ira Morgan.

Cotação: 8 pontos.

"Noite de estréa" (A Woman's Way) — Columbia — Prod. 1927. — Prog. Matarazzo.

Eu gosto de Claire Windsor. Gosto de A. E. Warren. Não gosto de John Bowers. Detestei este film. Vejamos as cousas.

Antes de mais nada: — é uma imitação detestavel de "A Tortura da Carne". Segundo, a continuidade deste film é defeituosissima. As suas scenas são mal ligadas, mal concatenadas e pouco ou nada indicando certos detalhes que precisavam estar bem explicados.

Vejamos: — A. E. Warren, o marido, um empresario theatral, vae á Londres. Deixa a esposa e o galã. Aliás esta ida já é meio forçada. Vê-se que o argumento precisa empurrar este homem para qualquer logar para conseguir preparar o "climax", mais tarde. Mas vae. Elle é heroico. Naufraga o navio e elle resolve ficar a bordo, só para dar o seu logar á sua companheira de viagem e á uma creança, o salva-vidas. Mas lembra-se de sua mulher, de sua filhinha. E tem medo. Vae ao quarto da sua companheira de viagem e disfarça-se de mulher. E consegue um logar num bote. Chega á uma ilha de pescadores. Descobrem o seu disfarce. Apodam-no de "covarde". E é só isso que elle ouve. E, ahi umas tantas ou quantas scenas de "hokum" mais ou menos dosado... E elle volta. Chega á New York. A noite de estréa da peça que elle enscenara. Vae á galeria do theatro. Observa o drama. Nota a paixão de sua esposa pelo galã. Vae triste, até á sua casa e beija a filhinha. Depois, quando a mulher chega (aliás com uma unidade de tempo muito mal feita), elle ouve que nunca fôra amado e que era sempre do galã da companhia o coração de sua esposa. E chora. Chora. Depois, sáe. Passa a lavar automoveis.

Soffre por quanta juntas tem e, finalmente, depois de o automovel de sua esposa, que elle tambem lavava, diariamente, volta á garage, da "viagem de nupcias", elle entra no seu interior, para limpal-o e, sentando-se no confortavel banco, toma do phone e diz, brandamente, suavemente, num ultimo alento de vida, relembrando, coitado, os dias passados de riqueza e felicidade: "toca para o cemiterio", isto é, "para casa"...

Um horrivel dramalhão. Warren envelhece. Crescem-lhe as barbas. Anda arrastando as pernas. A filhinha, ao contrario, não cresce. Sempre a mesma cousa. Warren chora quasi que o film todo. E o film não passa de choradeira ridicula, tola, que só poderá commover as respeitaveis platéas de Pindurasaia ou Mandarutiba...

Cheguei a ficar com raiva! E esse horror de "hokum", foi exhibido a 4$000, no Republica, como "super producção" do Programma Matarazzo...

E. H. Griffith, na direcção, não provou que tem sido, até agora, um director regular.

Não percam o seu tempo. Nem como complemento de programma serve.

Cotação: 5 pontos.

ASTURIAS

"Amar, Soffrer, Vencer"... (The Rose of the Golden West) F N P — Prod. 1927. — Prog. M G M.

Dentre os innumeros directores, occupa George Fitzmaurice um logar todo especial. Não que elle seja assombroso, indiscutivel. Não é um Murnau. E' apenas talvez o director que saiba fazer uma scena linda, romantica, suggestiva, como nenhum outro. Esta é a especialidade delle.

Desta feita, auxiliou-o um soberbo thema embora já usado, e um magnifico scenario de Bess Meredyth, excluindo-se o final. E com este material, com o lindissimo e poeticissimo par "Mary Astor-Gilbert Roland", conseguio elle um film admiravel, formoso, indiscutivel.

Eu fiquei deslumbrado. As scenas iniciaes, de uma poesia encantadora, commovedora, a belleza de Mary Astor, belleza quasi innegualavel no Cinema e mais além, quando chega Gilbert áquelle gradil do convento e despede-se della... Que "close ups"!... Que idyllios! Acho que só George Fitzmaurice!

O film, para moças romanticas e para rapazes mais ou menos no mesmo caso, deve ser um banquete de bellezas. Eu, que aprecio, tambem, tanto, as cruezas da vida, quando bem apanhadas e descriptas, fiquei até chocado com a belleza quasi que desmedida deste film. E mesmo que não fosse Bess Meredyth a scenarista, eu, ainda assim, desculparia o film pelo que elle tem de formoso e lindo em idyllios, poesia, encantamento.

Não o percam

Gilbert Roland, ao meu ver, vae longe. Elle é sobrio. Não parece affectado e creio que será, daqui ha tempos, um galã de primeira. Só é preciso que deixe John Gilbert de lado...

De Mary Astor nem é bom falar. E' um anjo de candura e de p u r e z a. Dá a impressão que um abraço, um beijo mais forte, maguarão a sua belleza candida. E neste film ella está soberba!

Montagu Love, não é villão. Gustav Von Seyffertitz é. Flora Finch, Harvey Clark, Rvel Muriel, André Cheron, Romaine Fieldings, Thomaz Farrax, William Conklin e Christina Montt completam o homogeneo "cast".

O final, com áquella patriotada sem proposito, estraga 30 °|° do film. Esses americanos...

Não sei se é mania: eu arrumava ali, mesmo que arrancasse lagrimas, um final ruim...

Argumento de Minna Caroline Smith e Eugenia Woodward.

Vão ver como se ama, soffre e vence...

Cotação: 8 pontos.

SANTA HELENA

"Dois pares de...Reis"! (Aliás the Deacon) — Universal — Prod. 1927.

"Dois pares de... reis!" — poderia ter, de facto, sido uma grande peça theatral de successo indiscutivel. Talvez por isso mesmo tenha sido tão máo film.

E' um argumento que se arrasta sem interesse, sem seducção, sem originalidade. Tudo, neste film, é vulgar, commum, feito sem graça. Edward Sloman, que vinha se revelando um magnifico director, deu um passo para traz, com este film.

Essa historia de bandidos que são anjos, já está aborrecendo. Depois, ainda por cima, uma comedia. Ora, vocês bem sabem que Jean Hersholt é um magnifico artista no drama. Na comedia, não vae além do vulgar. Depois, procurou imitar demais a caracterização theatral de Berton Churchill, o creador do papel. Resultado: um film absolutamente sem interesse.

Emfim... Se vocês quizerem ver mais uma luta de box em que o galã apanha, apanha, apanha, pelo unico e exclusivo prazer de poder comprar a mobilia da sala de jantar e, assim, poder casar com a pequena, podem ir. Caso contrario, fiquem. Economizem para assistir "Serenata"...

June Marlowe, Ralph Graves, Myrtle Steadman, Lincoln Plummer, Ned Sparks, Tom Kennedy, Maurice Murphy e George West completam o "cast".

Argumento de John B. Hymer e Le Roy Clemens. Scenario de Charles Kenyon. Operador: — Gilbert Warrenton.

Cotação: 5 pontos.

O JURADO N. 13

Notabilissimo advogado, de uma eloquencia prodigiosa, assumindo na tribuna judiciaria attitudes de verdadeiro actor, capaz de provar as coisas mais absurdas, Henry Desmond só não soubera defender a sua propria causa, quando, enamorado da formosissima Helena, vira-a preferir o amor de Ricardo Marsden e com elle casar. Os annos passaram e elle nunca deixára de amal-a, frequentando com assiduidade a residencia dos jovens esposos, de que se tornou o melhor amigo.

Os jornaes, agora, commentavam um novo processo sensacional que Desmond vencera, conseguindo arrancar do jury a absolvição de um criminoso de morte, para isso empregando recursos verdadeiramente patheticos, que fundamente emocionaram o conselho de sentença e a numerosa assistencia que accorria sempre a ouvir a palavra maravilhosa do grande causidico.

Como acontecera com o seu mordomo e com a sua governante, ambos delinquentes que elle salvára da cadeira electrica, Desmond levou tambem para casa o novo criminoso posto em liberdade. Tinha a certeza de que, mais que simples famulos largamente retribuidos, elles lhe seriam de uma fidélidade absoluta, incapazes de qualquer traição. Não lhes deviam elles eterna gratidão, pelo muito que por elles fizera. Confiava-lhes a casa e sahia sempre tranquillo.

(THIRTEENTH JUROR)—*Film da Universal*

Helena Marsden . . . . *Ann Q. Nilsson*
Henry Desmond . . . . *Francis X. Bushman*
Ricardo Marsden . . . . *Walter Pidgeon*
Quinn . . . . *George Siegmann*
Governante . . . . *Martha Mattox*
Mordomo . . . . *Sidney Bracy*
Prisioneiro . . . . *Sailor Sharkey*
Promotor Publico . . . . *Lloyd Whitlock*
Detective . . . . *Fred Kelsey*.

Desmond não estava nas boas graças do chefe politico local, um certo Quinn. Indignara-se elle com o promotor publico, seu protegido, por ter perdido a rumorosa causa que Desmond ganhara. O representante da justiça, embora devesse o que era a Quinn, sempre pretendera vencer Desmond por processos absolutamente leaes e repugnava-lhe servir de instrumento ás miserias planejadas por Quinn, muito embora elle levasse avante a ameaça de retirar-lhe a protecção.

Numa noite de Natal, Desmond foi visitar Helena e levou-lhe um regio presente. Pela janella aberta, alguem viu o advogado abraçar a moça. Um dos espiões de Quinn levou o facto ao conhecimento delle e, num restaurante elegante, nesssa mesma noite, vendo o advogado a dansar com a moça, o chefe politico fez algumas insinuações a Marsden. Originou-se dahi um incidente serio, que só não teve consequencias lamentaveis devido á intervenção de Desmond e de amigos.

Horas depois, Desmond recebia uma telephonada de Helena. A moça mostrava-se assustadissima. O marido tinha sahido e tardava em voltar. Desmond tranquillizou-a, declarando que ia procural-o. Fel-o e, pouco depois, encontrou-se com Quinn. Teve com elle uma altercação e, aggredido, defendeu-se, matando-o para não ser morto.

Com o traje em desalinho, as luvas manchadas de sangue, o advogado regressou á casa. Viram-no entrar os creados. Escondeu elle as luvas, num lamentavel estado de nervos.

No dia seguinte, a dolorosa noticia corria. Marsden fôra detido. A scena do club accusava-o de ser o assassino de Quinn e a justiça apegou-se ferozmente a essa prova.

Helena estava desesperada. Para quem devia ella appellar se não para Desmond. Não era elle o seu melhor amigo, o maior dentre todos os advogados criminaes americanos. Por seu lado, a luta que se travava na consciencia de Desmond era tremenda. Deveria elle confessar, não tinha o dever de salvar o amigo, dizendo toda a verdade?

Por insistencias de Helena, acabou por acceitar a causa de Marsden. Se, com a sua eloquencia e a sua argumentação, obtivesse-lhe a liberdade, tanto melhor!

Chegou o dia do julgamento. Nunca Desmond se mostrára maior, mais extraordinario na tribuna judiciaria. Nada conseguiu desta vez. Marsden foi condemnado. Ao lêr o juiz a sentença cruel condemnando um innocente, a consciencia de Desmond revoltou-se. Pela primeira vez na sua vida, talvez, defendia um innocente e, pela primeira vez, era vencido defendendo uma causa justa! Ia dizer a verdade, mostrando ao jury a iniquidade de sua sentença. O criminoso não era Marsden, era elle proprio, elle Desmond! Sim, matára Quinn.

Necessario era esclarecer o caso. Interrogados os creados, no emtanto, elles affirmaram que Des-

(*Termina no fim do numero*)

Os marquezes Severo não eram felizes. O fidalgo, senhor de grandes emprezas, não devia a sua propria fortuna a esforços por elle envidados. Sua mulher, um espirito forte e emprehendedor, era que as dirigia, com uma tenacidade e visão dos negocios realmente surprehendentes.

Frivolo, gozador da vida, superficial, dado a conquistas amorosas, o marquez se enamorou da joven Denise, formosa creatura que o casal creára. A sua obcessão, agora, era a pupilla, que elle pretendia conquistar, custasse o que custasse, divorciando-se da marqueza para casar com a moça, se tanto fosse preciso. A marqueza comprehendeu o perigo e procurou evital-o, apressando o casamento de Denise com o joven engenheiro André Derval. Era necessario, para isso, o consentimento de Severo e foi uma luta para obtel-o. Afinal, elle concordou, mas sob condições. Allegou que o rapaz era pobre, com um futuro ainda indeciso.

Propunha-lhe uma viagem á America, onde elle iniciaria os trabalhos de exploração de ricas jazidas que adquirira.

O miseravel tinha a intenção de eliminar o engenheiro, afastando-o do seu caminho, e escreve a um certo Alvarez, seu administrador, dando-lhe instrucções para que não deixasse André voltar com vida á França.

A SEREIA

Ao chegar á America, o engenheiro provoca uma paixão.

Papitú, linda e morena flôr dos tropicos, delle se enamora.

Papitú conheceu André em dolorosas circumstancias e deveu-lhe mesmo a vida.

A rapariga, por sua vez, foi a salvação do engenheiro, que, victima da infamia de Alvarez, quasi morre, ao

Papitú . . . . *Josephine Baker*
Marquez Severo . . *J. Melchior*
Marqueza Severo . . *R. Dalthy*

atravessar uma ponte, cuja perfeita segurança o administrador garantira. Papitú chega a tempo de soccorrel-o, fazendo com que a policia detenha o bandido.

André, alvo dos carinhosos cuidados de Papitú, restabelece-se. Chegam á ilha a marqueza e Denise e André regressa com as duas á França. Papitú fica inconsolavel, mas acha meios e modos de

N E G R A

André Berval ... *P. Betcheff*
Alvarez ....*Kawanine*
Denise ... *Regine Thomas*.

embarcar num vapor prestes a largar para o Velho Mundo. E' descoberta pelo commandante, mas uma alma boa e generosa tira-a de apuros. Papitú tem a sua passagem paga e fica ao serviço da senhora que della se apiedara, como ama secca.

Chega a Paris.

Um dia, no Boulevard, vendo-a dansar, para as creanças, as dansas exoticas do seu paiz, um emprezario, á cata de novidades para o seu elegante "music-hall" a contracta. Na noite da estréa, fiel ás suas suaves recordações, Papitú recusa dansar sem que lhe promettam descobrir André.

O director, por acaso amigo do marquez, combina com Severo o melhor meio de fazer com que Papitú e André se encontrem, o que se dá justamente no dia em que o engenheiro deveria se ligar pelos laços do matrimonio a Denise.

Vendo André, Papitú se atira a elle, num louco transporte de alegria. A scena é surprehendida por Denise.

Rompe o escandalo e o casamento se desfaz.

O engenheiro, sabendo a origem da sinistra machinação de Severo, desafia-o para um duello.

Papitú corre ao local e, ao mesmo tempo que André, escondida atraz de uma arvore, alveja Severo, matando-o; em seguida, procura Denise, a quem convence da innocencia de André.

Despedindo-se do publico parisiense e delle recebendo uma vérdadéira apotheose, Papitú regressa aos tropicos, o coração sangrando de dôr sempre, sublime no seu sacrificio, resignada á impossibilidade do seu amor.

O ministro da Agricultura da Italia, Conde Volpi, offereceu um almoço a Douglas e Mary de passagem em Roma.

Jesse Lasky, vice-presidente da Paramount, declarou aos jornaes de Londres que os films silenciosos cahirão. Que muito breve só haverá films falado ou de som como mais technicamente se diz.

NORMA VIRA' AO BRASIL

POR L. S. MARINHO)

(Representante de "CINEARTE" em Hollywood)

Fui, mas a entrevista não sahiu, nem tambem a vi. Não a vi pelo simples facto de não estar trabalhando naquelle dia, porém, ficou assentado que no dia immediato eu voltaria ali para levar a effeito o meu proposito.

Succede que no dia seguinte eu recebo "Cinearte", trazendo na capa, seu retrato e o de Gilbert Roland, original para ambos, e que foi a causa do grande successo em seu "set". Successo quasi igual ao da edição especial do King of Kings, quando entrevistei Cecil B. De Mille.

Não me enganara. Eu previa de antemão que aquella capa, vinha abrir todas as portas que por ventura ainda estivessem cerradas. Fui confiante...

A hora aprazada, compareci ao Studio, onde pequena demora reteu-me nos escriptorios, demora esta que serviu para fortificar minhas credenciaes e onde começou o successo da novidade. Depois que me levaram ao "set", outra demora soffri, pois Norma não estava ali, e eu tive que aguardar a opportunidade. Eu já tinha vencido parte do caminho, e emquanto ella não chegava, outros factos iam surgindo successivamente.

Num desses dias de Hollywood, um amigo meu, representante de um jornal londrino, viajava commigo num omnibus, e perguntou-me si eu já tinha falado a Norma Talmadge. Respondi-lhe que não. Francamente, eu não me sentia predisposto a falar com a interprete de tantos films de successo, não queria fazer esta entrevista, mesmo a despeito de meu dever, e não sabia porque tal cousa succedia em mim.

São destas cousas que não têm facil explicação.

Elle tambem ainda não a tinha visto, pois soube que ella era "temperamental"; muito difficil de attender entrevistas...

Ao deixal-o, suas palavras estavam ainda gravadas em meus ouvidos! Por que não havia de vêr a Norma? E... uma destas determinações irrevogaveis, calou em meu espirito, acostumado a desillusões, e que não desanima facilmente. Foi assim que, seguindo esta determinação, encaminhei-me para o Studio da United Artists, no firme proposito de vel-a e falar-lhe, nem que para isto me custasse um dia inteiro.

NORMA E GILBERT ROLAND EM "A WOMAN DISPUTED"

Vi o Gustav von Seyffitz espichado numa cadeira, indolentemente, a espera que lhe chamassem. Arnold Kent muito elegante a conversar sobre o Brasil, com Harry King, director do film "The Womam Disputed", emquanto ambos folheavam o celebre numero de "Cinearte", pedindo-me informe sobre certas cousas.

Depois que nos separámos, eu fui sentar-me numa daquellas cadeiras, não menos celebres. O "set" ficava um pouco alto, e como era pequeno, preferi ficar cá embaixo, vendo o movimento em volta.

Durante o tempo que esperava, vendo Norma filmar, vi o Gilbert passar, conduzindo um cachorro, e neste meio tempo, a Norma terminava a scena e desapparecera. Vi tambem approximar-se, a carinha de santa da Lillian Gish. Ah! Que vontade roxa eu tive de falar a Miss Gish, e ali, não tive uma alma piedosa para me apresental-a.

Passeiando pelo "stage", fui parar atraz do "set" onde trabalhavam, e lá estava uma casinhola verde, que elles chamam "bungalow". Olhando para dentro, Norma estava sentada atraz da porta, lendo... Seu "bungalow" para descanso, como disse, é verde e mobiliado a gosto, só para ella...

Norma não é mulher de physionomia alegre. Pouco ri e em seu semblante, nota-se o grão de tristeza que lhe invade a alma, uma alma sempre pensativa... Mais uma vez se deduz, que nem sempre o dinheiro traz a felicidade, a alegria e a paz ao espirito...

Como já disse, o "set" era um pouco alto, e quando lhe fui apresentado, dada a posição em que estavamos, ella abaixou-se e permaneceu naquella posição, conversando... Quando mostrei o magazine, seus olhos castanhos, sombreados de tristeza, tiveram momentos de alegria, e Norma deixou-me vêr seu sorriso, que não pude comprehender se de alegria ou de tristeza. Pediu-me para lhe ceder aquelle exemplar, pois "queria mostrar ao Gilbert"... palavras pronunciadas com todo enthusiasmo, com a alma repleta de contentamento...

Todo aquelle contentamento, se me afigurava um ponto de interrogação...

Por que seria? Cousas da vida, e que muito facilmente se percebe, ainda mais se estando constantemente em contacto com mulheres que trazem o rosto cheio de tintas, as quaes nem sempre encobrem os seus sentimentos, cujos gritos écoam no coração...

Norma pediu-me para esperar, emquanto fazia a volta e vinha ter commigo. Mas demorou-se um pouco.

Durante este meio tempo, procurei analysal-a e deduzi que Norma Talmadge é bôa e distincta em toda sua simplicidade. Ella procura captivar a pessoa com quem fala, com aquelle seu modo simples, embora esta pessoa seja apresentada naquella occasião. Momentos depois da apresentação, parecem dois velhos amigos. Assim succedeu commigo...

Eu pelo menos, senti esta influencia... fui feliz, então, e nada melhor para mim quando impressiono bem, aquelle com quem trato. Tenho mais liberdade, não direi de acção, porém, de palavras...

Quando ella voltou, ficamos passeando pelo stage, abaixo e acima, parando uma vez por outra, quando ella fazia alguma exclamação de surpreza. Sua primeira phrase foi: "Mr. Marino, estou planejando uma viagem a seu paiz, gostaria de ter alguns informes". Norma quer ir ao Brasil? Dizer-lhe o que é meu paiz, não me é possivel fazer em tempo tão limitado, porém, affianço-lhe que terá maior prazer e gozará mais do que viajando á Europa.

"Realy", já me haviam dito isto; estou algo informada sobre elle, e demais, já estou farta de ir á Europa".

Não foi eu quem a perguntou porque não visitava o Brasil, e nem tão pouco falei sobre viagem. Conforme confessou, a mesma, já está planejada, e além do Brasil, irá á Argentina, Venezuela, Chile, atravessará os Andes e voltará á California. Possivelmente será ainda este anno. Mas será mesmo?

A proporção que eu falava sobre o Brasil, e procurava augmentar sua curiosidade, eu ia de contentamento em contentamento. E assim, quiz ella saber se tinhamos bôas praias, piscina, Casino, jogo e todas estas cousas bôas e necessarias para desperdicio de dinheiro...

Não estava bem convencido da surpreza que me deu a Norma, e uma vez por outra, tornava a perguntar si seu proposito era firme. "Sim, não era "may be", estava tudo combinado, sómente havia um ponto. Alguem lhe havia dito que nesta época, temos frio ahi, e isto faria retardar um pouco". Disse-lhe que não estavamos no inverno, e que o nosso não era tão rijo como o da America, em certos pontos do paiz, demais, no inverno sua viagem seria melhor, e mais saudavel. Era mais preferivel.

Eu levara commigo um album do Rio de Janeiro, que tem o Paulo Portanova, e depois de minha conversa, parámos perto de seu "bungalow". Disse-lhe que tinha guardado uma surpreza tambem, indo mostrar-lhe um pouco do Brasil.

Quando Norma abriu a primeira pagina do album, e que viu a photographia, seu enthusiasmo tomou outro vulto, e a cada folha que virava, novas exclamações de contentamento, deixava escapar... e ia dizendo — "si tenho vontade de ir, agora então estou mais disposta, e mais convencida de que terei um real "good time".

Distante dois ou tres passos, eu ante-gozava suas exclamações de enthusiasmo pelo Brasil...

Quando me despedi de Norma, ella apertando minha mão, disse-me — "espero vel-o no Brasil, Mr. Marino...

Eu ficarei aqui Miss Talmadge, respondilhe, aguardarei ancioso sua volta, dando-me suas impressões para uma nova entrevista. Uma segunda entrevista com a primeira Norma, a Norma que tantos films admiraveis tem dado aos amantes da cinematographia...

Jacques Feyder, conhecido director francez, foi contractado para dirigir tres films para a Metro Goldwyn. Entrevistado, o director de "L'Alantide" e recentemente "Thérèse Raquim", declarou que elle voltará a França e que apenas vae fazer deste contracto um estudo dos methodos americanos.

☆

Marcel d'Herbier, está dirigindo "L'Argent" com Marie Glory, uma nova descoberta do director francez, Brigitte Helm, Yvette Guilbert, Henry Victor, Frederich Abel e Jules Berry.

☆

O Cinema falado continúa a ser o assumpto de todas as palestras em Hollywood. A Paramount, a Metro Goldwyn, a United Artists e a Universal, tambem já vão produzir films falados.

NORMA TALMADGE E L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD.

A ULTIMA PRISIONEIRA

(THE LAST OUTLAW)

FILM DA PARAMOUNT

Buddy Hale .... Gary Cooper
Ward Lane .... Jack Luden
Janet Lane .... Betty Jewel
Bert Wagner .... Herbert Prior
Dick .... Jim Corey
Chick .... Billy Butts

Numa fresca manhã de Junho perfumada de uma suave fragrancia pela aragem que invadia as vastas campinas onde ladrões de gado commettiam furtos constantes acobertados pelo proprio manto da lei, viajava a cavallo á procura de um emprego, o joven montanhez Buddy Hale, que resolvera acampar durante duas horas a algumas milhas de distancia da pequena cidade denominada "Steer City".

Hale era um rapaz de nobres sentimentos, que, pelas privações e provações da vida, distinguia bem a differença entre o provavel e o certo, e gostava tanto do seu cavallo "Flash" que chegava a adivinhar seus pensamentos.

— "Flash", diz-lhe elle, este almoço que estou cozinhando é para mim e não para ti. Escusas de empinar as orelhas! Só és a quinta essencia da probidade quando não estás com fome. Esqueces-te de que o regimen vegetariano é o melhor e andas roubando minhas sandwiches de presunto. Isso é o mesmo que querer ser semi-vegetarianista!

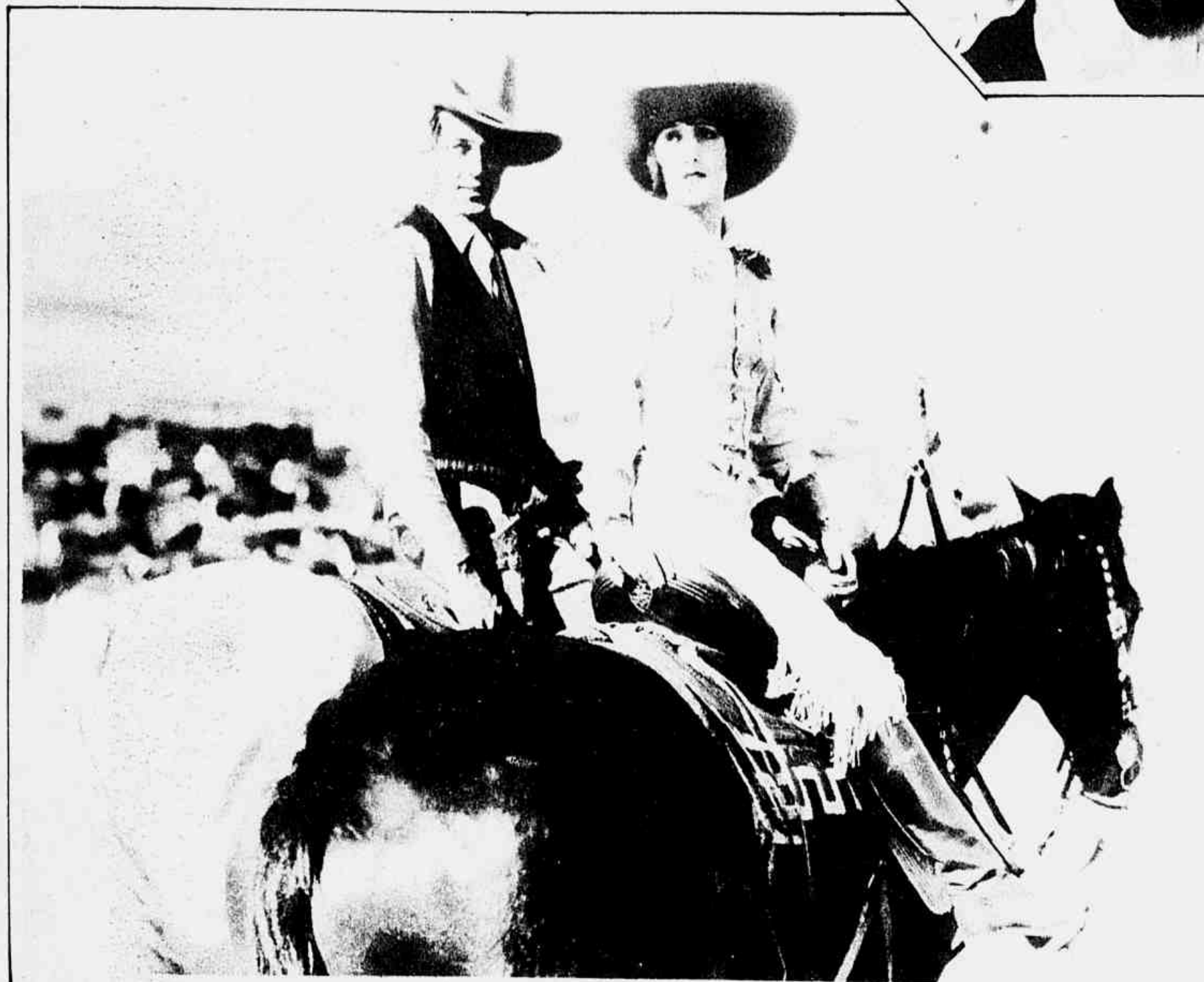
Ao dizer estas palavras, porém, tropeça em qualquer cousa e ao verificar o que era, encontra uma bota. Hale coçou a cabeça como quem não comprehendia, pois, ao puxar a bota, viu um pé... pequenino! Puxar pelo pé era o movimento natural a fazer, sobretudo, por parecer ser mimoso! Todavia, qual não foi a sua surpreza, ao vêr que a dona do gentil pésinho era um... menino!

— Por favor, não fique zangado commigo, supplica o pequeno, que devia ter uns oito annos de idade. Confesso que quem tem roubado a sua comida , tenho sido eu, e não o meu "amigo" Flash!

— Mas quem é você, e o que está fazendo por aqui? — Chamome Chick, e viajo a pé.

— Bem, está perdoado, porque parece ser um rapazinho intelligente.

— Tenho algum preparo e experiencia da vida. Poderei ser seu "ajudante de campo". Conheço bem estes arredores e a pratica dos usos destes montanhezes, mas se quer que seja seu amigo venha fritar mais um ovo. Estou com fome.

— Os ovos acabaram-se, mas posso ferver em agua e sal algumas espigas de milho verde.

— Homem, isso não é considerado um prato de bom-tom, mas corrobora, fortifica, e faz bem á circulação do sangue. Para mim, todavia, não ha nada melhor neste mundo do que uma "pyramide gelida", a que o vulgo chama... sorvete! E' a unica cousa que me faz ter saudades da aldeia onde nasci.

A algumas milhas dali estava situada a pequena cidade de "Steer City", de onde se podia avistar a fazenda Lane, de propriedade de Ward Lane, um joven fazendeiro que estava sendo grandemente prejudicado pelos constantes furtos de rezes creadas na sua fazenda. Janet Lane, irmã delle, uma moça de linhas esculpturaes e de uma formosura na qual se reflectia a pureza de sua alma, quasi que não fazia outra cousa senão apaziguar as exaltações do irmão.

Com a lei ou sem ella, Ward estava disposto a se defender á bala.

Nesta critica occasião chega um dos vaqueiros e informa que os ladrões de gado acabavam de roubar-lhe as

(Termina no fim do numero)

Obrigada a entrar para o Cinema

Cincoenta lindas raparigas pacientavam ao lado do set de um Studio em Hollywood, aguardando a sua vez de serem submettidas á provas de Cinema. Uma porta entreabriu-se, e uma figurinha delicada, de olhos negros foi reunir-se ao grupo das espectantes. Ninguem lhe dirigiu a palavra. Ninguem a conhecia nem se interessava em saber que era ella. As pequenas candidatas ao Cinema chegam e vão-se com tão monotona regularidade... Essa não era differente do resto, salvo nos olhos, que eram um pouco mais negros e maiores, e na sua attitude, que trahia um pouco mais de timidez do que de ordinario. E por isso mesmo, as mais experientes começaram a olhal-a de alto, como fariam actrizes.

"Como está?" cumprimentou a recemchegada, forçando ao mesmo tempo um sorriso.

"Como vae, pequena?" respondeu uma das raparigas, afastando-se. Oh! o gelo que tanto resfria algumas linguas femininas em Hollywood!... E que impressão causou no espirito da timorata joven aquelles ares de superioridade que a acolhiam! Toda a coragem adormecida, o instincto de conservação, a consciencia de que "eu valho tanto como vós" despertaram em seu espirito, e ella abriu passagem através do grupo, como si toda aquella pequena multidão constituisse apenas uma parte insignificante de vassallas suas.

Ella foi a ultima a ser chamada. A sua prova foi breve. Em seguida, ella voltou ao seu camarim, trocou as vestes, sahiu do Studio e accenou ao seu chauffeur para que lhe trouxesse o seu automovel.

Embora soffrendo a concorrencia de cincoenta artistas, ella tem sido o objecto de uma disputa empenhada por parte dos productores, como nunca foi nenhuma rapariga na colonia do film. E o mais curioso de tudo, é que não lhe passava absolutamente pela cabeça o pensamento de trabalhar no Cinema, quando aportou na terra do Cinema. Na expressão letral do termo, ella se viu instada, agarrada, arrebatada, violentada quasi para ir ao Studio, pintar-se e preparar-se e submetter-se á experiencia. E tudo isso ella fez com a melhor da sua habilidade. Actualmente o seu nome constitue a preoccupação de todos os Studios.

Sue Carol é filha do fallecido S. M. Lederer, millionario de Chicago, que morreu ha dois annos na Suissa. O seu verdadeiro nome é Evelyn Lederer. Quando no ultimo inverno, a neve, a geada e o vento assaltaram a Cidade do Vento, tomando uma dama de companhia, ella embarcou num trem com destino á California. Pouco tempo depois da sua chegada, convidada por Janet Gaynor, ella almoçava no Breakfast Club quando foi avistada por um ajudante director de elencos.

"Quem é aquella pequena", indagou elle. Ninguem lhe sabia informar. Mas os seus olhos, sempre á caça da belleza, havia distinguido a formosa silhueta, e elle resolveu abordal-a. Explicou-lhe quem era, e convidou-a a comparecer ao Studio para uma prova. Mais por brincadeira do que por qualquer outro motivo, ella acceitou o convite. Foi ali que Sue esbarrou com os cem olhos de pouco caso. Dois dias depois, era convocada para figurar numa pequena comedia.

"Esperei o dia inteiro, narra Sue, e ás cinco horas preparava-me, terminado o meu trabalho, para voltar á casa, quando o director gritou: Voltem todos aqui logo á noite! E não se atrazem.

"Mas, protestei, eu não posso voltar esta noite. Tenho um compromisso.

— Impossivel attendel-a. A Sra. terá de comparecer.

— Oh! não! insisti, isso é impossivel. Póde dar o dinheiro que me cabe a outra rapariga qualquer. Isso não me preoccupa. Está claro que eu ignorava então quanta falta de ethica havia nestas minhas palavras. Disse aquillo, simplesmente porque não queria trabalhar aquella noite. Abrindo mão do meu pagamento, acreditava resolver a situação. Mas o director prometteu deixar-me livre ás nove e meia, si eu voltasse, e eu finalmente concordei. Eu era apenas uma inexperiente".

Depois dessa estréa, Carol teve uma ponta em "Entre Luzes e Luvas" e a seguir foi feita "lead ingenua" em "Escrava da Belleza". A esse tempo começou-se a falar com insistencia de uma joven artista que estava causando sensação em um dos grandes Studios e que todo o mundo vivia tonto por ella.

Exactamente no meio do seu pri-

(Termina no fim do numero)

A BORBOLETA DOURADA

"PROGRAMMA SERRADOR" QUE SERA EXHIBIDO NO ODEON

Liliane ....LILY DAMITA
William McFarland ....NILS ASHTER
Tio Bill ....KARL PLATEN
Conde d'Aberdens ....JACK TREVOR

Ali estava, atraz daquelle guichet, de lapis em punho a fazer contas ou a premer o botão da machina registradora... Mas a sua aspiração era outra, muitto outra..., Ella queria ser artista, dansar, mas dansar dando folga ao seu temperamento. Prendia-a alli, porém, o carinho que tinha ao velho McFarland, que a criara, e talvez mais que tudo, ella se sentia bem alli por causa de William, ao lado de quem crescêra e a quem amava profundamente Ia sempre vel-o, em Oxford, onde elle cursava a Universidade, e quando voltava sentia que não podia deixar aquella "caixa" onde a vida era tão monotona, a ver as caras dos poucos freguezes do Restaurant MacFarland, aliás uma das casas mais velhas, no genero, em Londres, e onde ella tinha como companheiros o velho "tio Bill", como chamava intimamente ao "maitre d'hotel": e o não menos intimo John, cozinheiro que acompanhava o Sr. MacFarland havia mais de vinte annos

Isso tudo não a impedia de, ás escondidas, frequentar um instituto de dansas, onde ella se aperfeiçoava na arte de Terpsychore. E tudo correria sempre ás mil maravilhas, si não acontecesse o infausto acontecimento da morte do velho proprietario do restaurant.

Então William teve de abandonar os seus estudos na Universidade de Oxford, para tomar conta da casa, o que elle fez com bastante magua, e Liliane recebeu com alegria.

Graciosa e linda, Liliane havia de encontrar admiradores, e não era para admirar que se visse seguida pelo joven Conde d'Aberdens, sempre que ella sahia e ia ao instituto.

E o conde vinha até ao restaurant, o que despertou as suspeitas de William, que já desconfiava das sahidas continuas da sua amiguinha. E foi isso que originou uma séria entrevista entre elles, não podendo ella esconder mais a sua aspiração. E elle, na ardencia do seu temperamento, maltratou-a com palavras, que a obrigaram a deixar aquella casa, em busca do seu ideal. E grande foi a magua pra o tio Bill e para John...,

Liliane procurou uma agencia theatral, para vêr si conseguia emprego. O conde d'Aberdens seguiu-a, e vindo a saber qual a sua intenção, se promptificou a apresental-a a um seu amigo, o emprezario do Colyseum, o maior centro de Variedades de Londres, e não lhe foi difficil, custeando a montagem da nova revista, obter, a entrada de Liliane para o elenco.

Aliás, depois que André Dubois — o inco mm ens ur av el director dè bailados do Colyseum — a examinou, depois que elle proprio se sentiu esfalfado em querer acompanhar aquella deliciosa figurinha nos seus passos de dansa, ficou evidente que se tratava de uma verdadeira artista por temperamento, uma grande revelação.

E a estréa de Liliane se fez, com um successo jamais igualado pela apparição de qualquer outra estrella de "Varietés". Londres toda corria a vel-a, e o Colyseum enchia-se. Ella se via cercada de todo um mundo que a cortejava. Entretanto ella só tinha um pensamento... William! E foi por isso que, naquella noite, após o seu triumpho immenso, como quizessem ir ceiar ao Savoya, o restaurant de maior voga, ella propoz irem ao Restaurant MacFarland. E logo o restaurant encheu-se, com grande espanto do tio Bill e de John e do proprio William, e dessa noite em diante ficou "lançado" o pequeno centro elegante.

Williams, entretanto, cheio de ciumes, não podia ver aquella roda que cercava Liliane, e muito menos o conde d'Aberdens, e por isso, uma noite, como quizessem elles dançar, expulsou-os a todos-literalmente falando do restaurant, levado por um excesso de zelo lamentavel. E Liliane, dorida e offendida, levada pelo despeito, naquella mesma noite concedeu ao jovem titular a sua mão de esposa, que elle pedia todos os dias. E, entre risos e champagne afogou a sua dôr...

Naquella noite, em que ella pisou o palco com o soffri-

(Termina no fim do numero).

LILY DAMITA NO PAPEL DE LILIANE

CLIVE
BROOK E
BILLIE
DOVE EM

"THE YELLOW
LILY"

O que se exhibe no Rio

ODEON

TRAGEDIA DA MOCIDADE (The Tragedy of Youth) — Tiffany-Stahl — Producção de 1928 — (Prog. Serrador).

"Tragedia da Mocidade", — que titulo suggestivo! O film tinha que ter qualquer cousa de bom. Era fatal...

E assim é realmente. Não é nem uma super-producção: é apenas um desses filmzinhos bons, agradaveis, que deixam, quando a gente acaba de vel-os, uma pontinha de saudade e uma lembrança sympathica no coração. O assumpto, si bem que não seja novo, foi bem tratado por Olga Printzlau, uma das mais competentes scenaristas norte-americanas. Só no final é que ella errou fazendo vencer o amor de Patsy Ruth Miller e Warner Baxter. Com elle afastado e ella a viver resignada com William Collier, o film subiria de valor e justificaria plenamente o seu titulo. Assim, sim. Seria uma verdadeira tragedia da mocidade. Que diabo! Albert Shelby Levino — conhecido scenarista — o autor não ia brigar por tão pouca cousa, D. Olga! Emfim, sempre é conveniente ceder ás injuncções da D. Bilheteria...

A direcção de George Archainbaud é intelligente e sophismada. Por vezes elle chega a surprehender. Creio que elle teve aqui uma de suas melhores contribuições para a téla. E' o caso até da gente duvidar. Estou mesmo propenso a acreditar que o dedo de John M. Stahl entrou em acção...

Pelo menos no decorrer de um avanço demasiado de supervisão... Aquellas scenas caseiras, principalmente as que têm por personagens Hervey Clark e Claire Mc Dowell trazem a sua marca caracteristica. Tambem desde "Ingratidão de Filho" que elle não põe as mãos num megaphone...

Todas as scenas estão admiravelmente representadas. O desenvolvimento da historia é suave. Todas as sequencias são inteiramente necessarias e se succedem num crescendo de interesse — capitulos palpitantes que são de um film com unidade quasi perfeita de acção, de tempo e de espaço. Patsy Ruth Miller está linda como ha muito não a via. Warner Baxter e William Collier têm bons desempenhos. O mesmo posso dizer quanto a Harvey Clark e Claire Mc Dowell. Margaret Quimby apparece no final e numa bella scena. Vejam o film, sem perda de tempo.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

IMPERIO

VAIDADE (Vanity) — P. D. C. — Producção de 1927. — (Ag. Paramount).

Eu já estava acostumado a vêr Leatrice Joy em muito más producções. Não me custava muito, portanto, vel-a em mais uma. E nessa disposição de espirito entrei no Imperio.

Quando sahi qualquer "fan" que me tivesse visto entrar, pela expressão physionomica que trazia, poderia adivinhar, facilmente, o que se passara commigo. E s t a v a positivamente "grog".

Não que "Vaidade" me tivesse assombrado. Longe disso! Mas o facto é que é um film tão interessante, tão habilmente construido a sua trama e dirigida as suas scenas, que me apanhou de surpreza.

O assumpto não prima pela belleza. Nem tampouco encerra um profundo estudo psychologico. O thema é a Vaidade, mas uma vaidade feminina que se não estende a todas as mulheres. E' uma vaidade toda particular... Leatrice Joy é a vaidosa... e lembra bem "A Homicida".

Ha certos trechos que cederiam a uma analyse rigorosa. Mas como o film não é nem uma producção pretenciosa e sim um simples "film de linha", tudo isso passa em branca nuvem.

Charles Ray, que é o galã, quasi não apparece. Alan Hale tem o papel de mais valor. No ble Johnson apparece com uma cara horrivel, de metter medo ás creancinhas...

A sequencia passada a bordo do navio de Alan Hale é a melhor parte do film. Donald Crisp dirigio-a muitissimo bem.

Exceptuando as scenas maritimas e poucas outras, quasi toda a acção tem logar em salões bellissimos, onde é de notar a originalidade das decorações e do mobiliario. Leatrice Joy desde que foi dirigida pela ultima vez por De Mille, nunca pisou em ambientes de tanto luxo. Aliás, a sociedade que apparece no film é um tanto "demilhesca".

O final é interessantissimo, principalmente si os leitores começarem a vêr o film do principio. Bom scenario de Douglas Doty. Vão vêr como Donald Crisp e Douglas Doty curaram a vaidade de Leatrice Joy.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

APALPA O MEU PULSO (Feel My Pulse) — Paramount — Producção de 1928.

Dos ultimos films da linda Bebe Daniels, este é um dos mais fracos. De acção lenta, as suas sequencias arrastam-se de modo a enervar até os proprios "fans" de Bebe. Ha bons motivos comicos. Alguns são até muito bons. Mas para chegar um delles a gente tem que vêr primeiro uma porção de scenas monotonas a mais não poder. Para fazer films como este era preferivel que Bebe continuasse a parodiar seus collegas mais formosas, apesar mesmo das suas acrobacias... Fiquei com pena da minha querida Bebe Daniels. Ella é uma comediante digna de mais cuidados, de scenarios mais cheios de verve, mais impregnados de espirito fino, que condiga com o seu talento. O director Gregory La Cava, que tão bem se iniciou na Arte do Silencio, parece que, agora, anda meio atordoado. Ha muito já que elle não faz nada que preste. Richard Arlen, William Powell e Bebe Daniels, comtudo, farão com que os leitores vejam o film.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

AMAE-VOS UNS AOS OUTROS (Barbed Wire) — Paramount — Producção de 1927.

Um bom film. Uma franceza detesta os allemães e acaba apaixonada por um prisioneiro. A acção se desenvolve no campo de concentração de prisioneiros allemães na França, havendo scenas de bôa observação. E' linda a scena em que todos os allemães se descobrem quando Pola deixa o tribunal. Um argumento razoavel e dos mais logicos dos films de guerra. Pola Negri bem, mas não é typo para o papel. Clive Brook, bem. Clyde Cook se encarrega de causar gargalhadas. Direcção de Rowland Lee, sob a supervisão de Erich Pommer convem frizar.

Cotação: 8 pontos. — A. R.

MADAME POMPADOUR (Madame Pompadour) — Wilcox — Producção de 1927 — (Serrador).

O FILM DE BEBE E' FRACO, NÃO PRECISA APALPAR O SEU PULSO...

Um film inglez de "costume", com Dorothy Gish e Antonio Moreno. Não havia material para cousa melhor. A historia é bem contada e o film tem as suas bôas scenas porque a scenarista foi Frances Marion.

Herbert Wilcox soube supprir falta de maiores recursos e apresenta uma direcção bem razoavel. E' o unico que entende de Cinema na Inglaterra. Entre os directores inglezes que conheço. Um film que póde ser visto, apezar desta cousa de "costume" ser um tanto cacete para a maior parte do publico.

Cotação: 6 pontos. — A. R.

O JARDIM DE ALLAH (The Garden of Allah) — M. G. M. — Producção de 1927 — (Prog. M. G. M.)

Film baseado num assumpto de grande valor, mas que, parece, não foi devidamente interpretado, nem pelo scenarista Willis Goldbeck, nem pelo director Rex Ingram. Começa muito bem. Aquillo tudo está muito bem feito, principalmente a scena em que Ivan Petrovich é beijado pela mulher que até então elle só considerava uma criatura necessitada de seus soccorros. A sua alma já um tanto torturada começa a vêr claro... Aquelle beijo abrira-lhe as portas do mundo... E elle abandona o convento... Mas eis que surge Alice Terry, fria e inexpressiva como sempre. E o film começa a cair lamentavelmente. As scenas e as sequencias succedem-se numa monotonia de irritar. A acção arrasta-se até o final, quasi destituido de interesse. A atmosphera do deserto é a unica cousa que recommenda, de facto, a direcção de Rex Ingram. Ha uma bôa tempestade de areia. Mas o romance amoroso de Alice e Ivan não offerece mais nenhum attractivo.

Qual! eu estou convencido de que Rex Ingram, indo para a Europa, fez a maior asneira de toda a sua vida. Elle não acompanhou o progresso vertiginoso do Cinema. A unica cousa em que elle ainda é mestre hoje é na escolha de gente feia para types. Alice Terry e Ivan Petrovich são os dous heroes, sem "it", sem nada. Os outros artistas que apparecem nada significam para os leitores.

Rex Ingram e Wills Goldbeck são os culpados do assassinio da historia de Robert Hichens, de um thema admiravel para Cinema Moderno. — Cotação: 6 pontos. — P. V.

LYRICO

CONDIÇÃO: SOLTEIRA (Die Fraumit Dem Weltrekord) — (Prog. Urania).

Film de assumpto esportivo, mas tratado a moda allemã. Não offerece sensações novas aos amantes do genero. São tantos os films dessa qualidade que os Studios americanos tem produzido... Em todo caso, porém, serve para passar o tempo sem muitos aborrecimentos. A narrativa não é das peores que tenho visto em films germanicos. Lee Parry faz uma campeã mundial de natação. Não acho que ella tenha sido dotada com muito "it"... A direcção está abaixo da critica. Joop von Huelsen é um galã que não obteria collocação em films brasileiros. Valeria Boothby é uma bonita figura. E representa bem. Bôas montagens. As disputas natatorias estão bem apanhadas. E' um film fraco, mas que póde ser visto.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CENTRAL

NAQUELLE BECCO MODESTO (Sunshine Of Paradise Alley) — Chadwick Pict. — (Matarazzo).

Barbara Beddford num film fraco. "Naquelle Becco Modesto" é um film que só agradará ás platéas de segunda ordem. Argumento "duro" e sem opportunidades para scenas que deixem a platéa bem impressionada. Kenneth Mc. Donald e Nigel Barrie, têm papeis de saliencia. Max Davidson, toma parte. Lucille Lee Stewart, Gayne Whitman, Frank Weed, J. Park Jones e outros, completam o elenco. Historia de Deuman Thompson, direcção de Jack Nelson. — Cotação: 4 pontos. — A. R.

Em "Revolutionchochzert", film da Terra de Berlim, figuram Susy Vernon e Gosta Ekman sob a direcção de A. W. Sandberg.

Da Terra-Film de Berlim é tambem a producção "Eine Fran von Format" com Mady Christians, Diana Karenné, Emil Heyse e Hans Thimig.

Em "Gli ultimi Zar", film italiano do Pittaluga, figuram Elena Lund, Maciste, Franz Sala e Alberto Pasquali.

Em "Freedom of the Press" da Universal, trabalham Lewis Stone, Marceline Day, Henry B. Walthall, Malcolm Mac Gregor e Hayden Stevenson.

Nils Asher, Jetta Goudal e André De Lugurola, coadjuvam Marion Davies em "Her Cardboard Lover".

Em "Embrassez-Moi, figuram Suzanne Bianchetti e Prince, o celebre Prince dos primeiros films francezes, que com este, marca a sua volta ao Cinema.

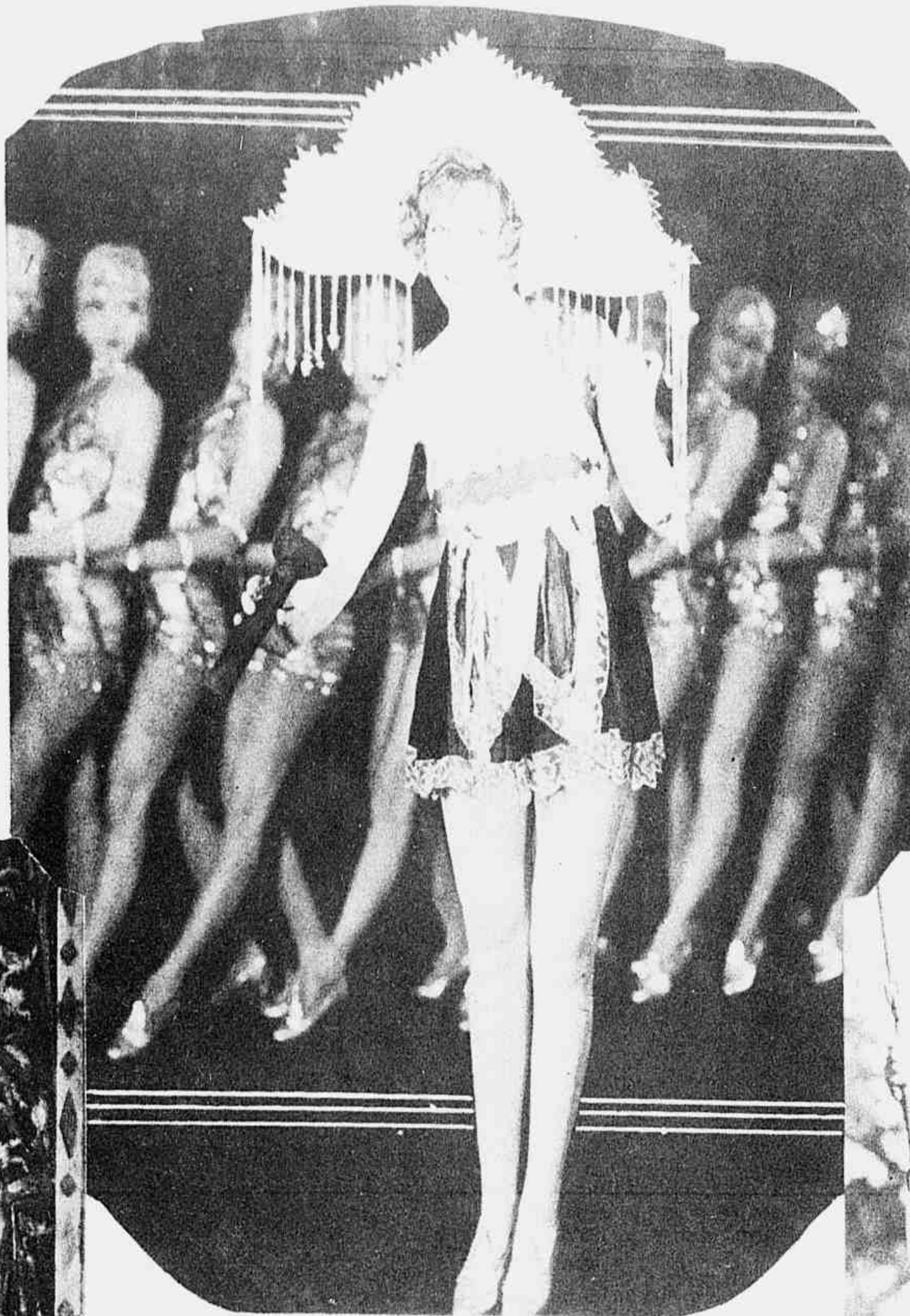
René Barberis vae fazer para a Cinéromans, "Le Danseur inconnu" com André Roanne.

Em "Adam's Apple", da Bristish, film inglez, figuram Monty Banks e Gillian Dean.

Jenny Jugo que vimos em 'Casanova", firmou um contracto com a Ufa.

Roger Lion é o director do film francez "Venenosa" com Raquel Meller, Sylvio de Pedrelli e Warwick Ward, aquelle inglez de "Varieté".

Carpentrei, Regina Dalthy e Henry Krauss figuram em "Symphonie Pathétique".

Em "Celetuty" da P. De Mille, figuram Lina Basquette, Clyde Cook e Jack Perrin.

ESTHER RALSTON

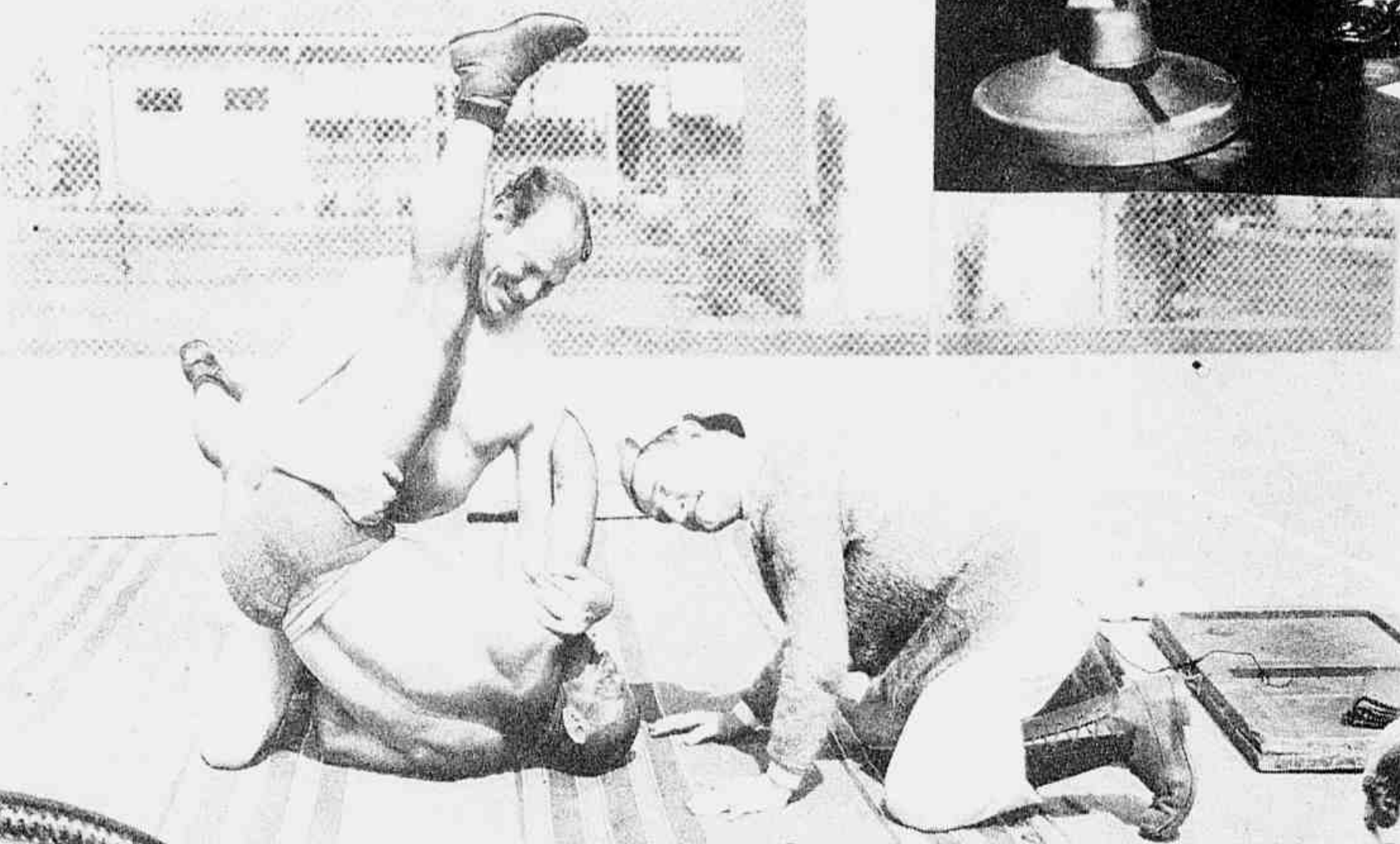
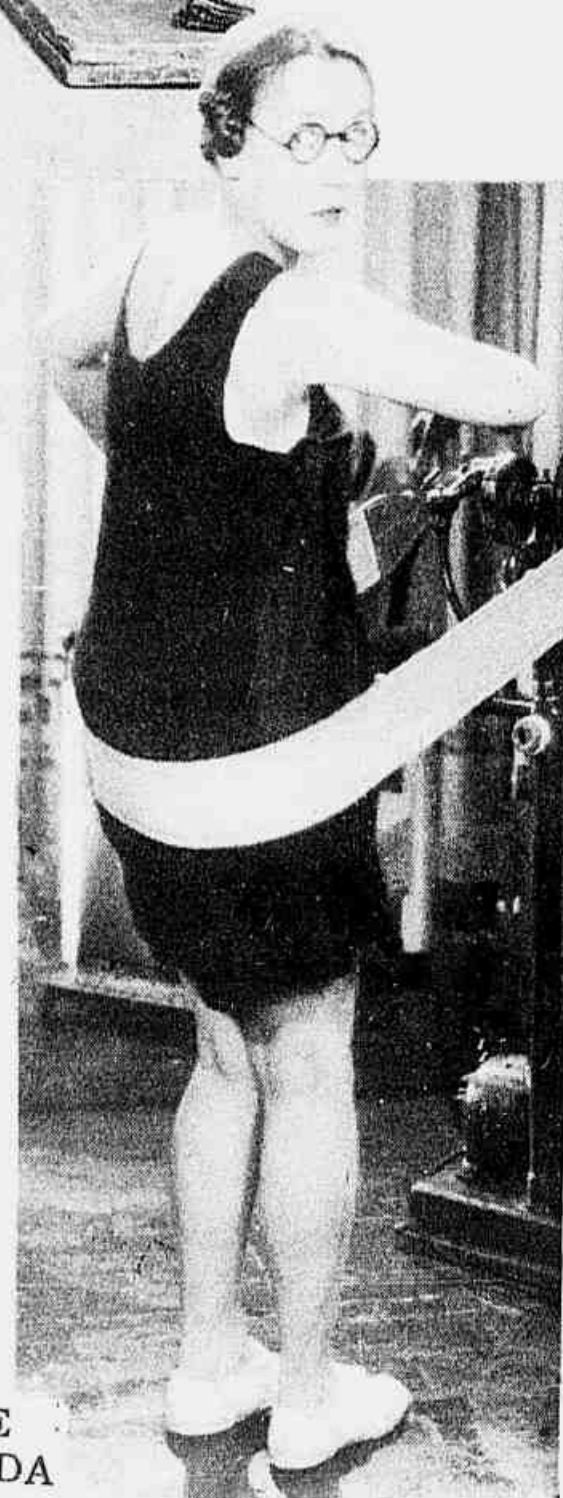
JANET GAYNOR

BLANCHE SWEET

DOROT Y GULLIVER

LOUISE FAZENDA E ALGUMAS
DENTADURAS DE SUA INVENÇÃO

MONTAGU LOVE
CONTRA
G. KOTSONAROS
JUIZ,
C. MURRAY

CHARLES
MURRAY
EXPLICA
PELO
RADIO...
PORQUE
SE DEVE
BRIGAR COM
O GEORGE
SIDNEY...

CHESTER
CONKLYN

LOUISE
FAZENDA

RENEE ADOREE
E JOHN GILBERT

Obrigada a entrar para o Cinema

(F I M)

meiro film, Douglas MacLéan mandou chamal-a, e antes de ter clara noção do que se passava, ella assignava um contracto de cinco annos e se via designada "como "leäding lady" em "Soft Cushions", cujo titulo brasileiro não nos recordamos. Mal havia terminado esse papel, e o seu contractante a informava que ella havia sido emprestada á Universal para o "Cohens and Kellys in Paris". Concluido esse film, designaram-na como lead em "Pigskin".

Entontecida pela rapidez dos acontecimentos, Sue Carol sentia como si tudo girasse em torno de si, sem comprehender nada do que se passava. Não fôra á California para tentar a carreira cinematographica. Não precisava de contracto. Taes cogitações esfusiavam-lhe no cerebro, quando Cecil De Mille mandou chamal-a para uma prova para o pequeno papel de "The Godless Girl".

"Mas eu não sou uma artista bastante experimentada! — objectou ella. Ha oito mezes apenas que me acho no Cinema". Ella não teve o papel, mas De Mille obteve-a de emprestimo para o lead ao lado de William Boyd, em "Skyscraper".

Houve jamais no Cinema, uma pequena tão disputada como essa joven de Chicago?

Sem duvida o interesse que ella soube despertar nos productores, deve ser levado em conta a sua ingenuidade, simplicidade e probidade.

"Eu sempre me achei engraçada, declara Carol. Creio que si meu pae fosse vivo consentiria em que permanecesse aqui. Nunca tomei nada disso muito a serio. Não havia decorrido muito tempo que eu assignara o meu contracto, e deu-me vontade de voltar para minha casa.

E fui. Lá recebi um telegramma, pedindo-me que voltasse immediatamente para o trabalho, e eu respondi:

— Não posso. Ainda não terminei a minha visita. Mas é claro que voltei á razão, e voltei ao trabalho dois ou tres dias depois. Isso serve para mostrar o pouco que eu sabia a respeito de contractos".

Alguem perguntou a Carol, si ella explicava o seu successo como um favor da sorte.

"Não totalmente, disse ella, talvez seja por um pouco de talento.

Sue Carol parece uma combinação de varias personalidades. Tem qualquer coisa de Clara Bow na apparencia, com um pouco mais de vivacidade nos seus olhos negros.

Possue saude, belleza e mysterio, que lhe são um encanto irresistivel. Lembra a finura de uma Swanson, embora seja inexperiente. Não adquiriu nada desse "maneirismo" do palco que caracteriza tantos artistas, não soffreu influencias perniciosas da sua rapida ascenção e possue aquelle "savoir faire" que é a marca do bom nascimento. Não admira pois que os productores andem loucos por ella.

O Doutor da Roça

(F I M)

— Iry, lembra-te de que não és Deus-todo-poderoso, para julgar e castigar tôda a gente!

— Amós, isto é um negocio um tanto arriscado — *te metteres entre mim e meu filho!*

Martyrizada pela perseguição que lhe movia o homem, contra ella e contra os seus filhos, resolveu a pobre tisica acabar de uma vez com o que os microbios ainda levariam muito tempo para dar conta. O Doutor Amós, tocado pela miseria alheia, levou o pequeno Pepe para a sua companhia. Opala, dominada pelo amor de Jones, fugira com elle, indo morar numa fazendola que ao rapaz havia deixado o avô.

Emquanto isto, approximava-se o dia da inauguração do hospital. O velho doutor trazia na lembrança aquella plaquinha de pratá, em que o seu nome apparecia como presidente da instituição e para a saudação do momento já havia escripto o seu discurso, que trazia sempre comsigo, lendo-o e relendo-o com grande enternecimento.

No dia da inauguração do hospital, estando cheia a sala, começou o Sr. Harding a sua exposição. Falou do seu plano caritativo, das conveniencias da sua instituição, dos pacientes que poderia o predio abrigar... Na assistencia estava tambem o Doutor Amós, muito commovido, esperando o momento em que o seu velho amigo o chamasse para empossal-o no honroso logar de presidente. Toda a gente ali reunida sabia já da escolha do velho medico e regosijava-se com a boa lembrança de Harding.

Por fim, terminada a sua exposição, olhando os presentes, disse o fundador do hospital: — Agora, cabe-me fazer a apresentação do nosso presidente...

Um arrepio de satisfação fez mover a assistencia. O velho Amós, commovido até as lagrimas, preparava-se para subir á tribuna. Com

J. FRANCO, É UM DOS PRINCIPAES EM "BRAZA DORMIDA"

um gesto, o Sr. Harding fez a apresentação de um extranho:

— Aqui está o nosso presidente. O Dr. Sydney Fall, um dos facultativos mais competentes que nos chegou da capital...

O velho Amós engoliu, num trago de fél, aquella affronta que lhe fazia o amigo de tantos annos. Mas elle não era vingativo. Levantou-se, quando já quasi todos tinham ido cumprimentar o novo medico. Chegou-se a elle.—Doutor... disse com effusão, desejo-lhe muitas felicidades no novo cargo. E depois, entrando no gabinete de Harding, disse-lhe, com a mão sobre o hombro do outro:

— Que Deus se apiede de ti, meu amigo! E sahiu.

Passaram-se os tempos... Com a nova clinica do hospital, novos methodos de tratamento, e a propria influencia do ricaço, já quasi ninguem procurava o velho medico. Vergado sobre a carteira do consultorio, passava elle dias e dias, sem que lhe apparecesse viv'alma. Era o fim de sua carreira. Era a paga que lhe davá o mundo, esse mundo a que elle tanto amor devotára!

— Elles so me procuram quando me querem por favor... quando não, vão consultar o Dr. Fall, que é medico do hospital... dizia o pobre homem.

Ora, um dia, um tremendo dia de inverno, viu o velho que levavam alguem a braços, á procura de um medico. Sahiu, para ver quem era. O paciente era o pequeno Pepe. Tinha vindo chamal-o, porque Jô, com quem agora morava, tinha sido victima de um accidente — uma arvore cahida — e estava á morte, e o menino, em caminho, soterrado na neve, teria morrido si não o descobrissem aquelles homens.

Ao saber que se tratava do filho, impacientou-se o Sr. Harding. Queria mandar o seu medico, a despeito da tempestade de neve, afim de soccorrer o rapaz. O Dr. Fall, porém, excusava-se, dizendo não conhecer o caminho. Então, virou-se Harding para o velho doutor, rogando-lhe perdão... que não fizesse valer no presente o que havia ficado atraz... e que lhe fôsse soccorrer o filho...

E foi. A noite ameaçava morte, varrida pelo vento frio do norte e acobertada pelo lençol atufante da neve. Mas o Doutor Amós não conhecia temor algum. A sua vida era a vida dos que a sorte lhe punha nas mãos.

Ao chegar á casa do rapaz, para maior horror, esta lavrava em chammas. Opala, á joven esposa, sahira para a lareira, e destá o fogo se communicara aos moveis e dos moveis á casa. Embora! Com a ajuda da mulher, retirado o rapaz do perigo, prestou-lhe o bom homem os curativos necessarios. E semanas depois estava Jô restabelecido.

Como recompensa, despedido o medico relapso, foi o Doutor Amós empossado no cargo para elle creado, mas não sem que houvesse muito soffrido...

CARTAS NA MESA

(F I M)

Mas se ficar nesta "fornalha" ficará sabendo o que realmente é!

— Senhor Cardan, parece estar destinado que havemos de... odiar-nos! Mas não esqueça que o amor que nutro pelo meu marido dá-me uma grande força de resistencia! Elle é pobre e contrahiu dividas, mas minha affeição não diminuiu!

Entretanto, Winter aconselhara Wilson a ir procurar petroleo perto da montanha denominada "Highland", a algumas leguas de distancia, e como a jornada era longa. Sibyl não o acompanha.

Wilson parte, Goldie volta para a Cantina Louisiana e Daniel retira-se para seu quarto. Um novo sentimento inteiramente desconhecido para elle, invadira-lhe a alma. Estava profundamente apaixonado por Sibyl.

Passaram-se mezes, e ao approximar-se a época das chuvas tropicaes, a humidade tépida acompanhada de um excessivo calor, enervara ainda mais a formosa e delicada esposa de Wilson, o qual, continuava ausente á procura de terras petroliferas.

Goldie vem novamente visitar Daniel e encontra-o triste e desanimado:

— Que tens tu, pergunta-lhe ella? A bella Sibyl ainda mora aqui?

— Fala baixo! Ella está no quarto ao lado.

— Toleirão! Estás apaixonado por ella sem o saberes. Analysa bem teu coração... mas aqui vem ella!

— Ouvi falar e vim ver quem era, indaga Sibyl.

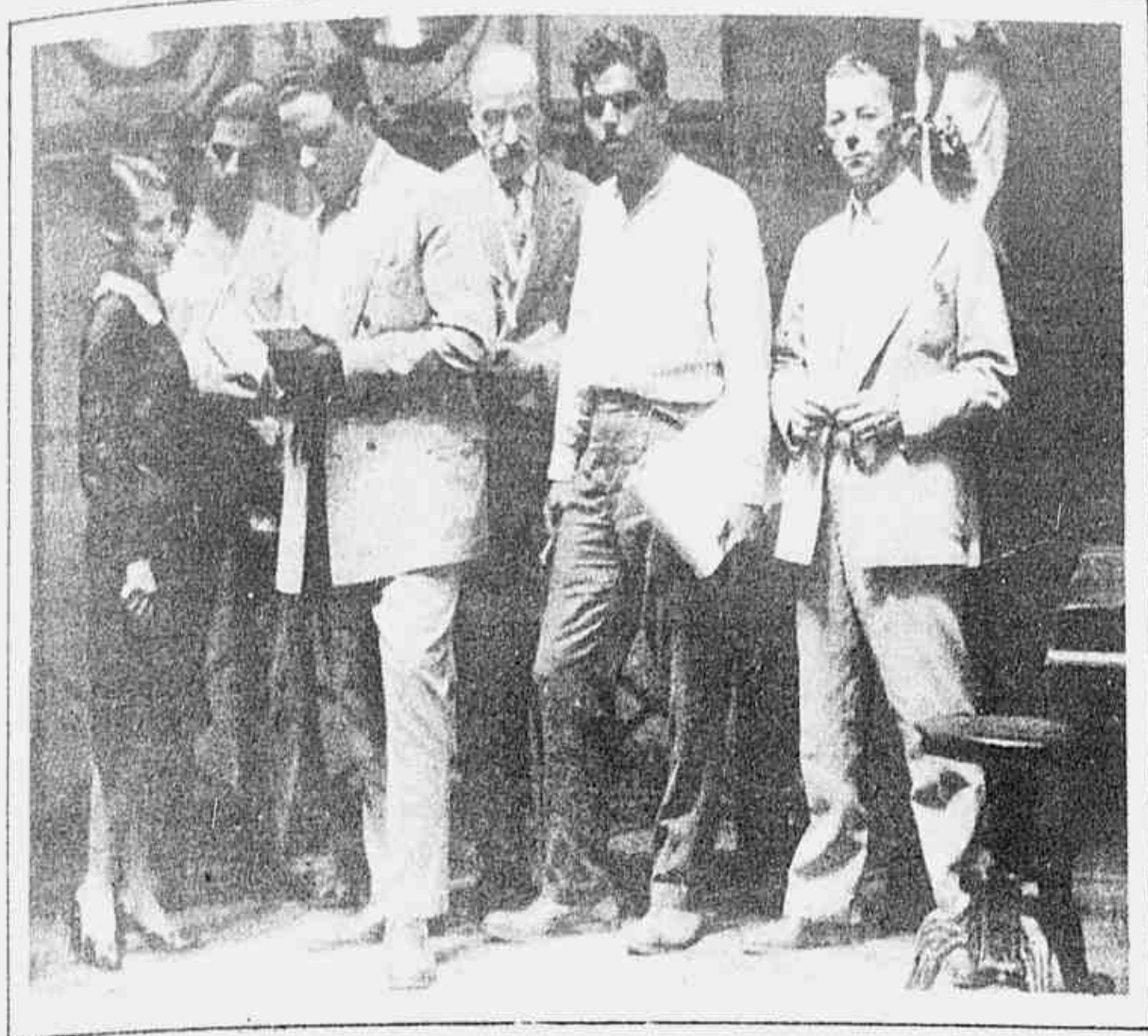
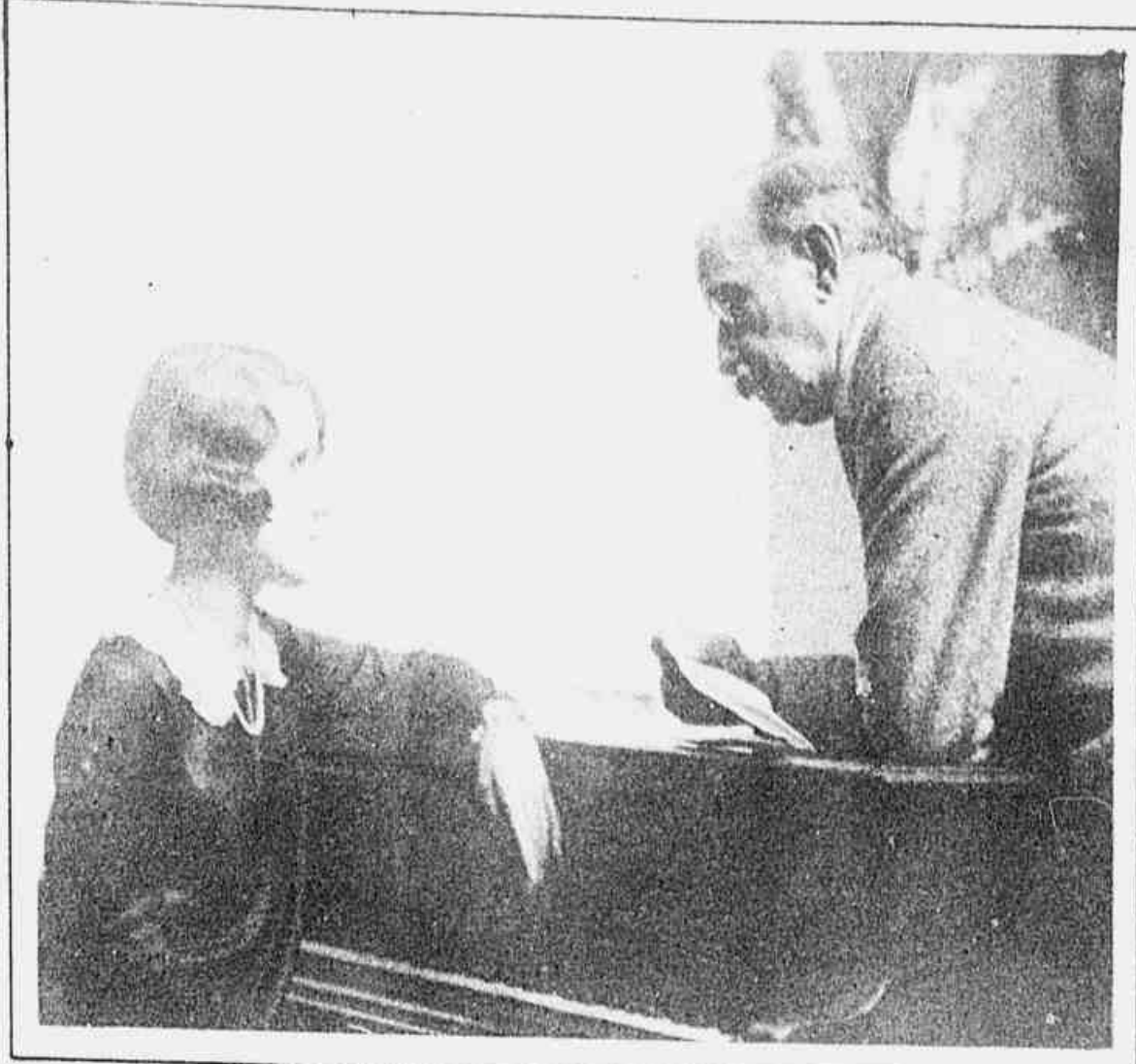
— De accordo com a boa cortezia vim fazer-lhes uma visitinha, declara Goldie. Mas você já não parece ser a mesma dama de alto prestigio social! Que aconteceu?

— Este clima abateu-me! Sinto-me definhar!

— Não diga isso! Eu, pelo menos, prefiro o calor ao frio! Mas a lancha que me trouxe está a minha espera. Adeus.

Goldie despede-se e Daniel vae acompanhal-a até á lancha. Winter entra então na sala e diz a Sibyl:

— Dê-me um beijo e não se faça de "santinha!" Vi perfeitamente quanto estava abraçando seu cunhado.

— Engana-se! Nessa occasião eu aconselhava meu cunhado em nome de meu marido, e

FRANCISCO ARDITO, DO BRAZ-JORNAL DE S. PAULO, EM VISITA AO STUDIO DA PHEBO BRASIL FILM

NITA NEY E CÔRTES REAL NUMA SCENA DE "BRAZA DORMIDA"

pedi-lhe para não se ausentar daqui emquanto meu esposo não voltasse! Se me tocar... gritarei! — Grite á vontade! Ninguem poderá ouvil-a!

— Nessa occasião Daniel voltava e assim que ouve os gritos de Sibyl invade a sala arrombando a porta e salva-a das garrás de seu aggressor, expulsando-o de casa.

— Leve-me daqui, implora Sibyl, quando a attracção é grande... o coração não raciocina... ....— Pense bem no que está dizendo, redargue Daniel.

— Sei que me ama... sei que me segue... leve-me deste inferno para que possa ter, longe daqui, um paraiso!

— Se a levar daqui, será para sempre! Comprehendeu?

E' neste momento que chega Wilson, que, infelizmente não descobrira a tão desejada mina de petroleo. Sibyl, ao vêr o marido que nunca deixára de amar, comprehende o mal que tinha feito. Daniel resolve então defender o que tão difficilmente conquistára e diz a Wilson:

— A solução é facil! Um de nós tem que sahir para sempre desta casa! Vamos decidir isto numa cartada de pocker. Quem perder terá que retirar-se, perdendo ao mesmo tempo tudo que possuir.

Dadas as cartas, Daniel vê ao longe o repuxo de petroleo de sua mina que acabara de surgir, e sem querer olha para Sibyl. Sua physionomia como que se illumina adquirindo um grande vigor de expressão, e o publico, sem auxilio de legendas, comprehende por essas expressões extraordinarias, o que se está passando nalma desse homem de ferro, presenciando assim ao desenlace deste romance de amor urdido pela mão do Destino, não só com verdadeiro interesse, como tambem, com commovente satisfação — tal é a convincente interpretação que este epilogo revela.

O JURADO N. 13

(F I M)

mond não havia sahido naquella noite! Quando o advogado procurou as provas do seu crime, isto é, as luvas manchadas de sangue e o pedaço da corrente, esses objectos tinham desapparecido! Evidentemente, era a gratidão que os movia! Elles queriam salvar o seu proprio salvador!

Desmond, disposto a assumir a responsabilidade do seu crime, a proval-o, usou de um truc. Appareceu em casa, dizendo que ia partir, em companhia de Helena, naquelle mesmo momento. Pediu-lhes que destruissem aquellas provas. Desceu, para tornar a subir. Não confiava na promessa que os seus amigos lhe tinham feito. Queria que elles o fizessem na sua presença. A governante foi buscar as luvas e o pedaço da corrente. A policia appareceu e... Estava provado o crime de Henry Desmond.

Mezes depois, em viagem, o casal Marsden vem a saber que o jury absolvêra Desmond, reconhecendo que elle agira em legitima defeza, e recebia este telegramma de Henry: "Embora viajando muitos mares e conhecendo novas terras, a tristeza de minha alma só poderá ser suavisada pelo perdão dos bons amigos".

Cinema Brasileiro

(F I M)

Para um temperamento assim não póde haver difficuldades.

E, numa visão de sonho, Cataguazes, depois de se ouvir Eva Nil, apparece á gente, dentro do futuro, com seus "Studios" formigantes, na sua gloria de Hollywood mineira...

A CONSERVAÇÃO DO FILM PARA FINS HISTORICOS

Salvo um grande cataclismo e outros phenomenos physicos da Terra e as muitas calamidades previstas pelas companhias de seguros que são classificadas como "Acto de Deus", os negativos das grandes producções classicas da cinematographia como "The Big Parade", "The Trail of 1898" e muitas outras, ousamos affirmar que, daqui a vinte cinco mil annos ainda hão de continuar em existencia, ao passo que, outros films de assumpto de importancia sobre factos da actualidade de valor historico, mais conhecidas por films-jornaes, ao contrario, terão desapparecido por completo, pois que estes não passam pelos mesmos processos de confecção rigorosa dos laboratorios como succede com os films das super-producções.

Ha de ser atravez desses films que um dia as gerações de um futuro muito equidistante hão de conhecer e melhor apreciar a civilização de nossos tempos e a sua evolução; elles hão de ser, portanto, o melhor mensageiro e interprete da nossa vida, de nossos costumes e do nosso progresso a essas futuras gerações.

A Metro-Goldwyn-Mayer, por exemplo, faz para cada uma de suas grandes producções tres negativos: Uma copia é utilisada nos Estados Unidos outra nos paizes estrangeiros e finalmente a terceira, depois de hermeticamente fechada em uma caixa forrada de chumbo a uma humidade correspondente a 15-5/9 gráos centigrados é depois guardada em um cofre de cimento armado cuja temperatura é constantemente mantida a 22-2/9 gráos centigrados.

Conforme a opinião de John Nicholaus, chefe da Secção de Machinas Photographicas dos Studios da M. G. M., o film que todos nós sabemos ser manufacturado de celluloide, sob estas condições conservar-se-á eternamente.

E' bem verdade que nenhum precedente ha na historia que possa corroborar categoricamente essa opinião, mas os films que assim

(Termina no fim do numero)

A Ultima Prisioneira

(F I M)

ultimas rezes, garantindo que tinha reconhecido alguns homens da quadrilha de Bert Wagner, o Sheriffe, que ousava acobertar-se com o manto da lei para enriquecer á custa dos outros.

Ward Lane resolve ir pedir explicações ao Sheriffe e para lá se dirige com alguns de seus auxiliares. Janet fica na fazenda, mas temendo pela vida do irmão, monta a cavallo e atravessa a vasta campina para chegar mais depressa. Seu cavallo, porém, toma o freio nos dentes. Hale e Chick, que por ali passavam, ao verem que a gentil mocinha não podia dominar o fogoso animal, mettem as esporas em seus cavallos e conseguem alcançal-a, salvando-a da morte.

Entretanto Ward chegára á casa de Sheriffe e com voz exaltada, pergunta-lhe:

— O que tenciona fazer para nos livrar desses ladrões de gado? Acabamos de ser victimas de outro roubo! E' fraqueza renunciar a uma cousa começada!

— Mas, senhores, estou providenciando com toda a energia! Tenho recorrido a varios meios para prender os malfeitores e já offereci uma recompensa de mil dollares a quem os prender! Ainda não abandonei o combate e se o abandonar serão precisos sete homens para substituir-me, como aconteceu a Achilles deante de Troya.

— Se você quizesse já poderia ter capturado esses malfeitores. A intriga semeia a desconfiança, e nesta cidade não faltam intrigantes. Lembre-se de que a vingança está ao alcance dos opprimidos!

— Mais respeito, meu rapaz! Você está falando com uma autoridade—

— Você merece ser desrespeitado! A lei nunca poderá ser cumprida, emquanto o chefe dos ladrões usar o distinctivo de Sheriffe!

Trava-se então uma renhida luta, e depois de um rapido tiroteio trocado de parte a parte, Ward Lane consegue fugir para a fazenda delle, onde encontra Janet que lhe conta como fôra salva da morte por um amavel... desconhecido!

Os nossos dois heroes chegam a "Steer City" depois do tiroteio e ao saberem que o Sheriffe fôra ferido na luta, Chick, diz a Hale:

— Arranje esse emprego. Você nasceu para Sheriffe!

— E' o que vou fazer!

Confiante na sua força e na sua boa pontaria, Hale vae para o Sheriffado, e cortezmente diz ao chefe:

— Chego justamente a tempo! Ser Sheriffe sempre foi o meu sonho dourado!

— Musque-se daqui, exclama um dos auxiliares! Nós precisamos de um Sheriffe "exigente como trinta", e que seja mais feio do que "um camarão de bigode!"

— Tenho boa pontaria e sei me defender! Façamos uma experiencia.

Os auxiliars do Sheriffe atiram-se ao intruso, mas o herculeo Hale derrota-os em poucos minutos.

Perante tanta coragem, Bert Wagner cede-lhe seu logr, e assume o cargo de Juiz de Paz, ao qual o novo Sheriffe ficaria subordinado.

— Hale, exclama Chick, jubilante pela victoria de seu bemfeitor, estes homens parecem-se com os do logarejo onde nasci! "Apanharam no cocuruto que foi serviço!" Agora poderá ir visitar a joven de hontem. Aposto como ella ha de querer "cahir em graça" quando souber que você foi nomeado Sheriffe!

O Juiz de Paz, entrementes, combinára com seus homens um plano para se vingar de Ward Lane, matando-o! Mandaria Hale prender o joven fazendeiro, e quando voltassem para a cidade, um delles matal-o-hia, atirando as culpas sobre o novo Sheriffe.

— Vá prender Ward Lane, diz o Juiz a Hale. Dois dos meus ajudantes irão comsigo para auxilial-o.

O novo Sheriffe trata de cumprir a ordem recebida, sem saber que ia prender o irmão da mulher que adorava desde que a tinha visto pela primeira vez.

— Esperem aqui, pede elle aos dois guardas, assim que chegam á fazenda. Tenho certeza que ella não ha de resistir á prisão.

Janet, que estava no quintal, vê o seu salvador assim que elle entra pelo portão, e alegremente exclama:

— Fez bem em vir! Assim poderei agradecer-lhe o que fez hontem por mim!

— Não foi grande cousa... mas não esperava encontral-a aqui! Ando á procura de Ward Lane!

LELITA ROSA E REYNALDO MAURO DESCANÇAM NUM INTERVALLO DE FILMAGEM

— Elle é meu irmão!

— Que dolorosa surpreza! Tenho aqui uma ordem de prisão contra elle por causa daquelle tiroteio de hontem, e como fui nomeado Sheriffe de "Steer City", vim executal-a.

Elle atirou em defeza propria, e o Juiz Wagner é capaz de sentencial-o á morte sem submettel-o a um julgamento!

— Nada tema! Seu irmão é um prisioneiro e ha de ser julgado conforme manda a lei! Quando a vi pela primeira vez senti o coração palpitar brandamente e meu sangue parecia um balsamo suave que me corria nas veias, mas meu dever é prendel-o!

Ward prefere render-se, e Hale conduze-o para a cidade, mas no meio do caminho, os dois guardas aconselham o prisioneiro a fugir, e matam-no, assim que elle tentat fazel-o.

Hale ameaça mandal-os de presente a Satanaz e volta com o cadaver de Ward para casa de Janet.

— Assassino, brada ella, é a isto que você chama executar a lei! Nunca mais torne a entrar nesta fazenda!

Hale, profundamente constrangido, volta para a cidade desgostoso por ter cahido no desagrado de Janet e conta o occorrido a Chick:

— Os dois guardas mataram o irmão de Janet! Muito soffri quando voltei para casa della com o irmão mortalmente ferido! Não sei como ella não me deu um tiro!

— Animo, meu bemfeitor, vou já para lá, e hei de convencel-a da verdade.

Os homens mais ricos do mundo são aquelles a quem a Natureza concedeu o insigne privilegio do talento e que quasi sempre nascem pobres, e Chick era um delles. Sem perda de tempo foi falar com Janet que o recebeu friamente.

— Fico meio envergonhado, affirma elle, quando falo com uma senhorita bonita, mas sou obrigado a dizer-lhe o que sinto! Vim aqui para resolver um problema, que para mim, é peor do que a quadratura de um circulo, a trisacção de um angulo e a duplicação de um cubo! Tenho um amigo a quem tudo devo! Chama-se Buddy Hale! Posso afiançar-lhe, mesmo garantir-lhe, que não foi elle que matou seu irmão! Sabe perfeitamente que elle seria incapaz de fazer isso! Não devia tel-o tratado tão mal! Coitado, elle está deveras desgostoso! Se me prometter ser indulgente ensinar-lhe-ei um bom meio para fazer as pazes com elle.

Janet protmette, porque tambem gostava de Hale, o qual, nesse interim, convencera-se da culpabilidade do Sheriffe nos roubos de gado Tratou, portanto, de reunir todos os empregados da fazenda, e quando os homens de Bertt Wagner praticavam um novo assalto a uma fazenda visinha, avançou sobre elles estabelecendo uma luta que tomou as proporções de uma grande batalha, na qual, o proprio Bert Wagner tambem perdeu a vida.

E cavalgando ao lado de Janet, o heroico Hale segredou-lhe ao ouvido: Desta grande batalha, és tu a ultima prisioneira... para o resto de minha vida!

A BORBOLETA DOURADA

(F I M)

mento nalma, era entretanto a de estréa de uma nova revista — "A Borboleta Dourada" — que seria mais um triumpho a accrescentar á corôa de louros que ella possuia.

Mas quiz o Fado que não se transformasse em noites de triumphos... Uma scena adoravel... Liliane, como uma "borboleta coberta de pollen de ouro" surge e baila, e se approxima de uma enorme teia de aranha, imitação perfeita, tecida de corda, e tomando toda a altura do palco. No centro, a aranha espreita e espera a présa que ao se chegar á teia se sente presa. Logo a aranha desce, e a carrega... Scena estupenda, que o publico applaude, para logo um grito de horror se escapar de todas as boccas! Quando se achavam lá, no alto, o artista que fazia a aranha deixou escapar a sua "presa", e o corpo de Liliane rola até cahir em pleno palco!

E depois? Pobre "Borboleta Dourada", tinha as azas quebradas, as "azas" que a elevavam á gloria! Luxára um pé, de tal modo que não poderia dansar mais. Ella, que já tinha pedido perdão ao conde d'Aberdens, contando-lhe o seu amor por William, e pedindo que elle lhe devolvesse a palavra de casamento, via-se agora novamente assediada por elle, que a queria quando todos a abandonavam, mesmo William. E a viu chorar e soffrer, porque continuava a amar o seu companheiro de infancia.

Naquella tarde o conde foi visitar o dono do restaurante McFarland, que o recebeu mal, como quem tem em sua frente um rival. E essa rivalidade os levou á injuria e á luta. Foi nesse momento que surgiu Liliane, chamada ás pressas pelo velho tio Bill. E ella viu William se apoderar de um revólver que o conde tirára do bolso... Um tiro... E o corpo do conde rola pelo chão, emquanto Lilliane corre a abraçar-se a William, aterrada pelo pavor de que poderia ter sido elle a victima. E ella o beija, na ansia de vel-o salvo, e quer que elle fuja para não ser agarrado...

Foi então que viram levantar-se o conde. Elle organizára aquillo tudo. Uma pequena comedia em que tivera o auxilio do tio Bill, unico meio de fazer approximar novamente os dois namorados. Elle se sacrificava em seu amor, por comprehender o amor na sua verdadeira acepção: — a felicidade do ente amado. O revólver estava descarregado...

E foi só assim que William comprehendeu a verdade de haver só uma imagem no coração de Lilliane: — a sua.

P. LAVRADOR

Irving Thalberg, da M. G. M., acompanhado de sua esposa Norma Shearer, acaba de regressar de uma viagem de recreio á Europa.

LARGA-ME... DEIXA-ME GRITAR!..

O XAROPE SÃO JOÃO

E' O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO — COM O SEU USO REGULAR:

1º A tosse cessa rapidamente.

2º As grippes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.

3º Alliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.

4º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta.

5º A insomnia, a febre e os suores nocturnos desapparecem.

6º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos orgãos respiratorios.

O Xarope S. João, encontra-se nas Pharmacias.

Pedidos aos Grandes Laboratorios ALVIM & FREITAS Rua do Carmo, 11 — São Paulo.

PREMIADOS NO ESTRANGEIRO

RECOMMENDAMOS:

ESMALTE, CREME AGUA DE COLONIA

Leiam o artistico Para Todos...

ALMANACH D' "O TICO-TICO"

O UNICO ANNUARIO INFANTIL DO BRASIL QUE SATISFAZ TODAS AS CREANÇAS!

Historias maravilhosas de fadas e de animaes; Lições de coisas, que interessam mesmo aos adultos; Novellas de absoluta moralidade e á altura da mentalidade das creanças; Paginas de Armar deslumbrantes, em varias côres; Aventuras cheias de lances heroicos; Instrucção Civica por meio do relato de episodios patrioticos e innumeros outros assumptos igualmente suggestivos, trará a edição de

1929

DO

ALMANACH D' "O TICO-TICO"

E' este o mais economico e o mais util presente de Natal que se póde dar a uma creança, concorrendo-se deste modo, para a sua formação moral e cultural.

NÃO ESQUEÇA ISTO!

Este grande e luxuoso annuario teve as suas edições rapidamente esgotadas em 1923, 1924, 1925, 1926, 1927 e 1928, muitas pessoas não o tendo podido comprar. FAÇA DESDE JÁ O SEU PEDIDO para que lhe não occorra dissabôr igual.

ESTÁ SENDO ORGANIZADA A EDIÇÃO PARA 1929

Remetta-nos 5$500 em dinheiro, vale postal ou em sellos do correio para que reservemos com antecedencia o seu exemplar.

Sociedade Anonyma "O MALHO"
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

Sabonete Floril

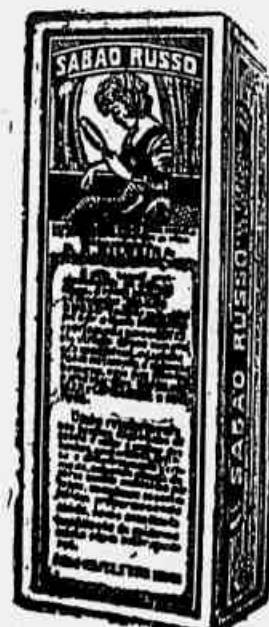
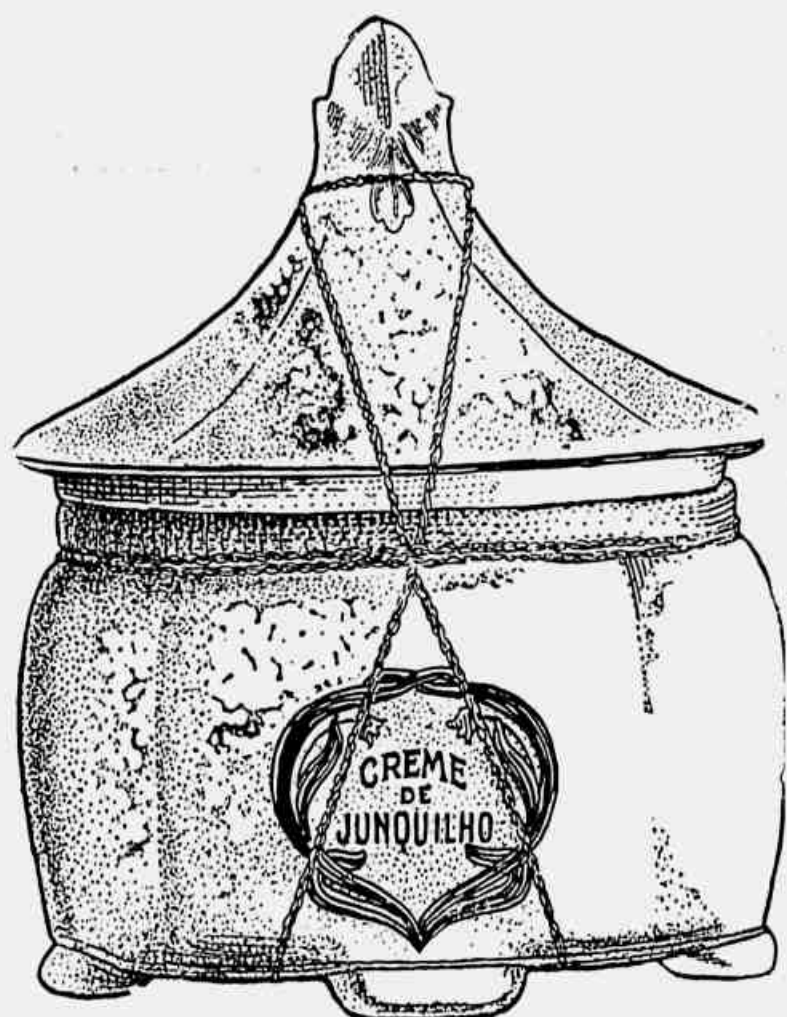
O mais puro e perfumado

A' venda em toda parte

Experimental-o é adoptal-o

Sabão Russo-Medicinal

PODEROSO DENTIFRICIO E HYGIENICO DA BOCCA CONTRA RHEUMATISMO, QUEIMADURAS, CONTUSÕES, TORCEDURAS, FRIEIRAS, RUGOSIDADES, COMICHÕES, ESPINHAS, PANNOS, CASPA, SARDAS E ASSADURAS DO SOL

LABORATORIO DO SABÃO RUSSO

AGUA OU CREME DE JUNQUILHO

Os unicos productos de belleza que até hoje têm dado resultados desejados para branquear e avelludar a cutis

Deseja emmagrecer ou conhece alguem que o queira?

O excesso de gordura provoca diversas molestias: Coração, figado, diabetes, etc., diminue a efficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora gorda tem menos attractivo).

EMAGRINA

(comprimidos) — auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regime muito util.

Exhibidoras e distribuidoras dos afamados films das grandes fabricas WARNER BROS., — os classicos da téla — COLUMBIA, RAYART, F. B. O., da America do Norte, e films europeus de afamadas marcas.

Bons enredos, bons interpretes- lindas estrellas, os melhores directores de scena são a garantia dos Srs. Exhibidores.

MATRIZ:
Rua General Osorio, N.º 77
Caixa Postal, 2746
Tels. 4-3343 e 4-1641

FILIAES:

Rio de Janeiro
Rua Marechal Floriano, 7
Caixa Postal, N.º 681

Ribeirão Preto
Rua Tibiriçá, 28|A
Caixa Postal N.º 249

Botucatú
Rua Pinheiro Machado, 2
Caixa Postal N.º 92

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO